REVISTA da CAVALARIA

Revista Quadrimestral de Cavalaria julho 2015 / 3ª Serie / Ano VIII / N.º 31

REGIMENTO DE CAVALARIA Nº 6

ao serviço de Portugal e dos Portugueses.

Para aceder ao sítios dos Regimento de Cavalarias através da Internet, visite o portal do Exército Português (www.exercito.pt) e clique na opção “Unidades” e, de seguida, em “Regimento de Cavalaria Nº 6”, “Regimento de Cavalaria Nº3 ou Regimento de Lanceiros Nº2

Pode aceder também, ao site da Revista da Cavalaria, através www.revistadacavalaria.com

INDICE

Editorial do Exmo Comandante do Regimento de Cavalaria N.º6	*Pág. 02 e 03*
Editorial da Direção da Revista da Cavalaria	*Pág. 04 e 05*
Dois meses de Missão do GAM/KFOR	*Pág. 06 a 08*
Projeção da RecceCoy/FND/AM2015	*Pág. 09 a 12*
Atividade Operacional da RecceCoy/FND/AM2015, Força Nacional Destacada em missão Nna Lituânia.	*Pág. 13 a 16*
RC3-Dragoes de Olivença: do Passado ao Futuro	*Pág. 17 a 20*
Regimento de lanceiros N.º2: "Morte ou Glória"	*Pág. 21 a 23*
Quartel de Cavalaria: do Passado ao Futuro	*Pág. 24 a 28*
Regimento de Apoio Militar de Emergência	*Pág. 29 e 30*
A Formação dos Quadros da Arma de Cavalaria	*Pág. 31 a 33*
O Presente da Formação dos Futuros Oficiais da Cavalaria	*Pág. 34 a 39*
A Revista de Cavalaria nas Redes Sociais	*Pág. 40 e 41*
Atividades Regimentais	*Pág. 42*
Regimento de Cavalaria N.º3	*Pág. 42 a 44*
Regimento de Cavalaria N.º6	*Pág. 45 a 50*
Regimento de Lanceiros N.º2	*Pág. 51 a 53*
Quartel da Cavalaria/BrigMec	*Pág. 54 a 56*

Colaboradores

- Cor Cav Rui Ferreira
- TCor Cav Miguel Freire
- TCor Cav Carlos Gabriel
- Maj Cav Fernando Cunha
- Maj Cav Helder Coelho
- Cap Cav João Lemos
- Cap Cav Maria Correia
- Cap Cav Humberto Rosa
- Cap Cav Tiago Fazenda
- Comando RecceCoy/FND
- Regimento de Cavalaria Nº3
- Regimento de Cavalaria Nº6
- Regimento de Lanceiros Nº2
- Quartel da Cavalaria/BrigMec
- Regimento de Apoio Militar de Emergência

Avante para a Glória

Ficha Técnica | Diretor: Cor Cav Rui Ferreira | **Redação**: Tenente-Coronel Cav Azevedo| **Layout & grafismo**: Sold RC Patrícia Gonçalves e Sol RC Lino Araújo| **Propriedade**: Regimento de Cavalaria Nº 6 | **Publicação**: Semestral | **Distribuição**: Gratuita | **Impressão**: Digital |

EDITORIAL

COMANDANTE DO RC6

Remonta a 1709 a origem do Regimento de Cavalaria Nº6 (RC6). Desde esse ano, inúmeros cidadãos-soldado de D'Entre Douro e Minho, escreveram páginas brilhantes da nossa História e foram submetidos a imensos sacrifícios e privações para cumprir Portugal e servir os portugueses.

Não é dos dias de hoje que Portugal tenha passado a exercer o seu esforço de defesa longe das suas fronteiras geográficas. Ou seja, a partir dos finais do séc. XIX e início do séc. XX, ficou claro que o nosso País para se defender militarmente, teria de o fazer longe do território nacional e em aliança com outras nações. O solo pátrio passou então a ser a base de preparação e sustentação das forças e a retaguarda moral que garante um estreito apoio ao esforço operacional no terreno.

Nos dias de hoje, todos nós temos a consciência que o território nacional não é alvo da cobiça por parte de potências que ameacem militarmente as nossas fronteiras. Mas quotidianamente somos confrontados com as notícias do agravamento da desordem em diversas regiões do globo, nas quais se instalam e desenvolvem grupos armados, que à revelia do respeito pelo Direito Internacional, têm como alvos os países do mundo ocidental, onde se insere Portugal e os países nossos aliados. Este facto configura um aumento evidente da insegurança percecionada no ambiente internacional, o qual se apresenta ainda mais disfuncional pela emergência de fatores que provocam uma renovada bipolarização do contexto mundial.

Se é verdade que a defesa militar direta do território nacional contra ameaças de cariz militar é uma missão improvável para as Forças Armadas e que a garantia da segurança interna para fazer face às ameaças de natureza terrorista e/ou criminal é uma atribuição primária das Forças e Serviços de Segurança. Também é verdade que a estabilização das regiões do globo, onde atualmente reina a desordem e o caos e daí se projetam as fontes de insegurança que ameaçam diretamente os países desenvolvidos, passou a ser uma atividade de defesa nacional, logo uma missão das Forças Armadas.

Este novo quadro de emprego de forças militares, constitui indubitavelmente o grande desafio que se coloca aos Exércitos modernos da atualidade. Sendo estes avaliados pelas capacidades operacionais que as suas unidades operacionais detém.

Neste âmbito, o RC6 tem nas unidades operacionais que gera, o seu valioso produto e a sua razão de existir, estando essas subunidades hoje equipadas com sistemas de armas modernos e conduzindo treino técnico-tático certificado. Este desígnio constitui uma aposta que o Exército tem feito de uma forma deliberada e sustentada na Brigada de Intervenção.

Para ilustrar o que acabei de referir, importa destacar que as subunidades operacionais do Regimento de Cavalaria Nº6, dada a sua natureza, são as únicas no País a estarem hoje equipadas com todas as versões existentes da moderna Viatura Blindada de Rodas 8x8 Pandur II. Este equipamento confere excelente mobilidade, grande proteção, elevado poder de fogo, preciso e em movimento, versatilidade de emprego, enorme autonomia e excelentes possibilidades em matéria de comunicações e sistemas de informação, ao nível da transmissão de voz, dados e imagem.

> "...a atividade do Regimento tem-se destacado sobretudo pelos aprontamentos, projeção e empenhamento de forças para diversos teatros de operações…"

Assim, a atividade do Regimento tem-se destacado sobretudo pelos aprontamentos, projeção e empenhamento de forças para diversos teatros de operações, para os quais Portugal é chamado a contribuir, dando satisfação aos compromissos internacionais assumidos, no âmbito militar e neste quadro preparam-se em 2014, com recurso aos meios humanos e materiais existentes no RC6, duas subunidades que foram projetadas em Março de 2015. Refiro-me ao Grupo de Autometralhadoras, que é a TACTICAL RESERVE MANEUVER BATTALION da KOSOVO FORCE e ao Esquadrão de Reconhecimento, que constitui um contributo nacional efetivo, para a concretização das medidas de tranquilização da NATO (NATO *Assurance Measures*) no flanco Leste da área euro-atlântica (Lituânia).

O RC6, e nunca é demais recordar, ao longo do seu já longo historial, tem atravessado várias fases e

desempenhado papéis bem distintos. Hoje é possível afirmar que o RC6 é, no seio do País e do Exército, um Regimento indispensável porquanto:

- Tem à sua responsabilidade a geração de um dos maiores, mais robustos, exclusivos e modernos encargos operacionais da Arma de Cavalaria e do Exército Português.
- Participa de uma forma frequente, sustentada e cíclica no esforço do Exército de aprontamento e projeção de Forças Nacionais Destacadas de manobra, para fora do Território Nacional num quadro de satisfação dos compromissos internacionais no seio das Alianças de que Portugal faz parte.
- Tem uma implantação tal, que favorece o recrutamento e a retenção do seu efetivo em níveis muito aceitáveis.
- Cumpre com zelo e competência um conjunto abrangente de tarefas que lhe são confiadas, mesmo que sejam simultâneas. Desde as tarefas de natureza tática-operacional, às de natureza territorial, passando pelas relativas à instrução, à representação do Exército e de apoio às populações.
- Tem e terá um papel relevante e ativo na produção de táticas, técnicas e procedimentos, relativos ao emprego de unidades de reconhecimento e de autometralhadoras.
- Os seus militares, a título individual, têm apresentado índices elevados de preparação e profissionalismo, como aliás tem sido comprovado pelas diversas ações de inspeção/certificação a que as subunidades têm sido sujeitas.

Em termos de desafio para o futuro, o novo Sistema de Forças do Exército reserva ao RC6 um papel preponderante numa área de capacidades sempre considerada nuclear e central para a Arma de Cavalaria – o reconhecimento.

Esse relevante desafio traduz-se no levantamento e implementação da capacidade de reconhecimento, através do aprontamento de um encargo operacional de escalão grupo – o Grupo de Reconhecimento (GRec) – com vista à sua certificação e declaração da FOC (*Final Operational Capability*) em 2016 no Exercício ORION.

Esta capacidade (o GRec), apoiada em sistemas de armas modernos e atuais e centrada na VBR Pandur II 8x8, cuja completa atribuição dos meios principais já foi decidida, passando a Arma de Cavalaria, através do RC6, a poder contar com todas as versões da "família" Pandur II ao serviço no Exército, será constituída agindo ao nível dos vários vetores de capacidade com objetivos entretanto já devidamente estabelecidos.

O estabelecimento de um encargo operacional desta natureza, vai desde a atuação em matéria de vetor de desenvolvimento "Organização", até ao vetor de desenvolvimento "Infraestruturas", passando necessariamente pelo vetor de desenvolvimento "Doutrina", sem esquecer outros vetores de desenvolvimento da capacidade, tais como: "Treino"; "Material"; "Formação e Liderança"; "Pessoal".

Todos estes aspetos já foram alvo de proposta, decisão e planeamento, tendo em vista as ações consideradas necessárias à edificação da capacidade de reconhecimento, materializada através do completo levantamento do Grupo de Reconhecimento.

Para atingir estes desideratos, é importante destacar e reconhecer o trabalho árduo que quotidianamente é desenvolvido no RC6 e que tem contribuído significativamente para o cumprimento da missão da Brigada de Intervenção e do Exército.

Resultados desta natureza só são possíveis de conseguir quando existe um grupo de mulheres e homens que colocam as suas inúmeras qualidades individuais à disposição da unidade, na qual têm orgulho de servir.

Nota de oportunidade:

Inaugurámos com o passado número um novo ciclo, no qual a difusão da revista passou a ser feita com recurso a formatos eletrónicos – DVD e Newsletter.

Consideramos ter chegado a hora de gerar sinergias na Arma de Cavalaria ao nível da divulgação da "Cultura da Arma", através de uma convergente produção escrita de artigos onde os assuntos de natureza técnico-tática sejam dados a conhecer e/ou debatidos.

Esta parceria-piloto pretende ser o "tubo de ensaio" para fazer convergir num só título os trabalhos de conteúdo e de grafismo, procurando que a curto prazo a Revista da Cavalaria emerja apoiada pelas unidades da Arma.

Tenho a certeza que o RC6 não perde visibilidade e estou certo que a "Cultura" da Arma de Cavalaria sai reforçada.

DIREÇÃO DA REVISTA DA CAVALARIA

Entendeu em boa hora o Comandante do RC6 enveredar por um número da Revista deste Regimento que fosse uma parceria com a Revista da Cavalaria. Há muito tempo que a Direção da Revista da Cavalaria tem manifestado a importância de haver um esforço real de agregar vontades em prol de uma Revista que seja o fórum privilegiado para se tratar de assuntos (quaisquer que eles sejam) da Arma da Cavalaria. Manifestou-o sempre em todas as Assembleias Gerais, que infelizmente não têm tido, pelo número de associados, o eco esperado, mas também o fez nos sucessivos seminários organizados em parceria com a então Escola Prática de Cavalaria (em Santarém e Abrantes). A verdade é que a Revista da Cavalaria teve sempre que conviver com as revistas próprias de alguns Regimentos de Cavalaria que numa natural atitude de orgulho regimental produziam revistas muito interessantes do ponto de vista dos conteúdos e do grafismo. Tudo isto não seria problema se vivêssemos desafogados financeiramente e se a atividade de "produção escrita de conhecimento" fosse um hábito dos nossos militares de cavalaria (oficiais, mas também sargentos e praças). Mas a realidade é outra: as unidades ao terem o seu espaço não deram nunca sinais de, por vontade própria, participarem na Revista da Cavalaria, conferindo-lhe um caráter "abrangente da Arma" (as resenhas das unidades não eram suficientes.) Não nos parece ser este o momento de retrospetivamente analisar o que se poderia ter feito, o importante neste momento é falarmos do futuro e de como podemos evoluir no sentido de algo verdadeiramente da nossa Cavalaria, numa altura em que algumas coisas mudaram com repercussões a vários níveis. Permitam-nos que relembre apenas as mais marcantes:

- o papel agregador da então Escola Prática de Cavalaria cessou e não foi substituído pela Escola das Armas;
- os recursos financeiros disponíveis para atividades culturais que incluíam a produção impressa de revistas diminuiu drasticamente;
- florescimento de formas não-impressas de revistas e newsletters.

Antes de prosseguirmos convém aqui relembrar que, em 2003, quando pela mão do nosso General Sousa Pinto, então Diretor da Arma, se decidiu fazer renascer a Revista da Cavalaria (depois de 32 anos de "silêncio") optou-se por um figurino que fosse à prova de pessoas ou de vontades do momento, bem como que não se esgotasse na produção de uma revista mas que, num genuíno e puro associativismo (basta ler os estatutos!) se pudesse falar e fazer acontecer coisas relacionadas com todas as dimensões da Arma de Cavalaria. Embora fosse tentador para "provar" a nossa argumentação, elencar aqui algumas das coisas que se fizeram e das inúmeras que se podem vir a fazer, não o vamos fazer. O figurino criado, e ainda hoje em vigor, é o de uma associação com estatutos e regulamentos próprios: a Associação Revista da Cavalaria.

> "...optou-se por um figurino que fosse à prova de pessoas ou de vontades do momento..."

O QUE SE PODE ESPERAR DA REVISTA DA CAVALARIA?

Neste momento, e da perspetiva da Revista da Cavalaria, o ponto de partida para podermos pensar numa nova forma para a nossa Revista é a seguinte:

- Financeiramente a Revista não tem capacidade para se auto-sustentar. A quota dos associados é, desde 2003, de 15€. A revista sempre foi sustentada pelo patrocinadores, sendo a receita produzida pelas quotas dos associados insuficiente para produzir e expedir um único número. Os patrocinadores terminaram e a revista

é estatutariamente quadrimensal!

- Por força dos constrangimentos financeiros e das novas possibilidades (e tendências) do espaço virtual, a revista tem, desde o início de 2015, uma página na internet, com domínio próprio (www.revistadacavalaria.com). A receita produzida pelos associados é suficiente para criar e manter este domínio, desde que a atualização se mantenha em moldes amadores, reflexo da boa vontade de oficiais, sargentos e praças e da respetiva família militar.
- Por autêntico amor à causa da Cavalaria (e da sua Revista), os capitães Humberto Rosa e Maria Correia criaram e mantêm no Facebook uma página da Revista que em sete meses já vai a caminho dos 800 gostos!

Assim, e na sequência deste primeiro número digital em parceria com o RC6, o caminho da Revista será:

- Formalizar em 31 de dezembro de 2015 o cessamento de pagamentos de quotas dos associados que o estão a fazer por transferência bancária para que se possa dar início a novas formas de quotização;
- Até finais de janeiro de 2016 lançar o último número impresso (relativo aos anos de 2014 e 2015) onde para além de dois ou três artigos genéricos se fará o balanço final e se apresentará uma proposta de novos estatutos e regulamento que suportem a transição, em definitivo, para o digital e o novo modelo de quotização;
- Em fevereiro de 2016 convocar uma Assembleia Geral extraordinária (nº2 do Art.º11.º) onde, em respeito pelos estatutos ainda em vigor, se decida sobre o novo modelo a dar à Associação Revista da Cavalaria na forma de novos Estatutos (alínea g. do Art.º 10.º), sabendo que "é necessária a maioria de três quartos do número de associados presentes para a alteração dos estatutos" (nº 4 do Art.º 12.º). Quanto mais associados presentes, maior será a confiança para o caminho a seguir (os estatutos estão disponíveis no sítio (www.revistadacavalaria.com).

O QUE SE PODE ESPERAR DA ARMA DE CAVALARIA?

Envolvimento e comprometimento com esta causa, refletindo no que poderão ser as formas pragmáticas, mas também duradouras, para um projeto que se quer como verdadeiramente da Arma de Cavalaria.

Falarmos e debatermos nas messes dos regimentos, nos esquadrões, nos cursos de promoção onde estão envolvidos Oficiais e Sargentos da Arma. Gerar propostas exequíveis que possam ser apresentadas e debatidas na Assembleia Geral extraordinária de 2016. Comparecer na Assembleia e ajudar a reconstruir o projeto da Associação Revista da Cavalaria.

As unidades de Cavalaria, bem como outras que têm oficiais, sargentos e praças de cavalaria, como é o caso da Academia Militar, da Escola das Armas, da Escola de Sargentos do Exército, do RAME), envolverem-se na difusão da Assembleia Geral criando mecanismos para que o maior número possível de militares (associados ou não) possam comparecer.

EPÍLOGO

A Direção da Revista da Cavalaria não podia terminar sem deixar de manifestar, de forma inequívoca, o seu muito apreço à decisão do Comandante do Regimento de Cavalaria Nº6, Coronel Rui Ferreira, nesta parceria entre desiguais, reconhecendo-lhe uma invulgar abertura a novos horizontes, tão necessária em períodos de mutação como é aquele que presentemente vivemos nas sociedades contemporâneas e, por reflexo, nas suas forças armadas.

Também uma palavra de reconhecimento ao Regimento de Lanceiros Nº2 que nos acolheu, incondicionalmente, para instalarmos a nossa sede, bem como a quase totalidade das nossas Assembleias Gerais, excepção feita para a única que aconteceu fora das suas instalações, no então Centro Militar de Educação Física e Desportos. Que a transição para a cidade da Amadora se processe à boa maneira da Cavalaria e se encontre um espaço para continuar a acolher a sede da Associação da Revista da Cavalaria.

ADireção da Revista da Cavalaria

Dois meses de Missão do GAM/KFOR

O GAM/KFOR assumiu o Comando da *KFOR Tactical Reserve Manoeuvre Battalion* (KTM) na cerimónia de Transferência de Autoridade (TOA), em 06Abr15. Decorridos dois meses de missão é tempo de fazer um primeiro balanço das atividades desenvolvidas.

Após a chegada ao Kosovo da 1ª leva, em 30Mar15, seguiram-se seis dias de *Handover Takeover* (HOTO) em que nos foram passados os materiais e também as experiências vividas pelo 1BIPara, Força que nos antecedeu.

Após a chegada da 2ª leva (com a maioria da Força), em 07Abr15, iniciou-se um período de 10 dias para atingir a *Full Operational Capability* (FOC), onde essencialmente a Companhia de Manobra portuguesa da KTM, a BCoy, efetuou diversos treinos e reconhecimentos. Foi efetuado o treino de embarque e desembarque dos três tipos de helicópteros presentes na KFOR, MI 171 SH (Croata), AS 532 COUGAR mais conhecido como Super Puma (Suiço) e UH-60 Blackhawk (USA). Foram executadas sessões de tiro real com todo o armamento individual e parte do armamento coletivo, nas carreiras de tiro da Kosovo Police (KP). Foram executados reconhecimentos aéreos e terrestres aos pontos mais importantes no Kosovo, de acordo com as tarefas atuais da KTM. Foi efetuado o treino de *Crowd and Riot Control* (CRC) e treino de *Fire Phobia* (reação ao cocktail molotov).

Este período de adaptação ao Teatro de Operações (TO) culminou com a realização do Exercício FOX II, em *Camp Vrelo,* local de eleição para os exercícios de CRC. O Comandante da KFOR (COMKFOR), Major-general Francesco Paolo Figliuolo, esteve presente neste exercício podendo comprovar *in loco* o estado de prontidão da Força portuguesa. O Cmdt do GAM e da KTM, TCor Cav Jorge Ferreira, anunciou oficialmente ao COMKFOR a FOC da KTM em 17Abr15.

Em 18Abr15, dia imediato ao anúncio da FOC, a KTM viu o seu *Notice to Move* (NTM) reduzido e recebeu desde logo outras Forças em TACON, de forma a estar pronta a reagir a um eventual escalar de violência durante uma manifestação que se realizou no Centro de Pristina. Este foi o primeiro de muitos momentos em que o NTM da KTM tem sido reduzido nos últimos dois meses, sendo o procedimento padrão da KFOR, sempre que acontece um evento de maior relevo que possa levar a alterações ao ambiente estável e seguro que se vive atualmente no Kosovo. Sempre que tal acontece é elaborado pelo Estado-maior da KTM o planeamento necessário para uma eventual intervenção, é elaborada a *Fragmentary Order* (FRAGO) e as subunidades preparam-se para cumprir as tarefas que lhes forem designadas.

No âmbito operacional, têm sido efetuados treinos ao nível das Companhias de Manobra (portuguesa e húngara), de forma a manter ou até melhorar a proficiência das Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP) das tarefas mais prováveis a serem desempenhas pela KTM, tendo obviamente grande relevo o CRC. Foram realizados alguns *Cross Training* com a MSU (*Multinational Specialized Unit*), no âmbito do CRC, bem como com as *PSYOPS Teams*, a *Internacional Military Police* e os *Freedom of Movemnet Detachments (FOMD).*

Uma das componentes em que a KTM é tida como "*expert"* pela KFOR é a reação aos agentes incendiários (vulgo cocktail molotov). Fruto desta situação, nos últimos dois meses efetuaram-se 20 sessões de treino de *Fire Phobia* a militares de diversas nacionalidades. Passaram por Slim Lines

(aquartelamento da KTM) para efetuar este treino, militares Austríacos, Eslovenos, Italianos da MSU, Turcos, Polacos, Italianos do MNBG-E, Alemães, Arménios e Moldavos, num total de 510 militares. Este treino tem proporcionado a troca de impressões com todas as forças de manobra presentes no TO.

No que ao Moral e Bem-Estar diz respeito, foram já diversas as atividades realizadas, algumas de caráter religioso e outras apenas de lazer.

No campo religioso, tem sido celebrada semanalmente a missa para aqueles que nela querem tomar parte, marcando sempre presença alguns militares e civis externos à KTM, sendo sempre a cerimónia abrilhantada pelo nosso grupo coral. Neste âmbito, foram ainda organizadas, uma Procissão de velas na noite de dia 12 de maio, em honra de N.ª S.ª de Fátima, com a participação de militares de diversas nacionalidades e uma procissão em celebração do Corpo de Deus no dia 07 de junho.

No campo do lazer, têm sido organizadas visitas ao

Mosteiro de Decani, monumento de Arquitetura Bizantina património Mundial da UNESCO que faz parte da Igreja Ortodoxa Sérvia, com uma beleza inquestionável, onde é possível verificar algumas diferenças em relação às Igrejas Católicas, assistindo a uma celebração cantada. Ainda neste âmbito, foram organizadas festas mensais de aniversariantes, noites de BINGO, noites de Karaoke, noites de música latina, bem como torneios de diversas modalidades desportivas. Em 13Jun15, comemoramos o Dia de Portugal com um jantar da Lusofonia onde para além dos militares portugueses do GAM/KTM e dos que prestam serviço no QG/KFOR, participaram cidadãos portugueses que trabalham noutras Organizações Internacionais (EULEX, OSCE, etc.) ou em empresas privadas.

Ao longo destes dois meses o GAM/KFOR tem também sabido ser solidário, tendo já participado em duas ações dessa natureza, a primeira numa corrida solidária em que o valor das inscrições reverteu para apoiar uma escola de crianças deficientes de Mitrovica Norte e a segunda com donativos pessoais e cabazes de produtos regionais portugueses para serem leiloados pela organização do *Cycle Kosovo For Children*, um evento de angariação de fundos para apoiar a maternidade de Pristina num projeto que visa o salvamento de bebés prematuros.

Foi ainda possível divulgar um pouco do nosso país e das nossas Forças Armadas, através da participação no *KFOR SUMMER FESTIVAL,* com exposição estática de equipamentos da Força, uma exposição fotográfica representativa dos três ramos das FA e um stand de divulgação do turismo em Portugal.

O Balanço destes dois meses de missão é, portanto, muito positivo pela forma dedicada e empenhada como todos os militares do GAM/KFOR têm concretizado todas as tarefas e missões, estando certo que será esta a única postura possível até ao fim da nossa presença no TO do Kosovo.

Temos a certeza de que o tempo que ainda temos pela nossa frente, será vivido com a mesma energia, responsabilidade, alegria e dedicação.

Maj Cav Fernando Cunha
2ºCmdt do GAM/KFOR

PROJEÇÃO DA RECCE COY/FND/AM 2015

As Forças Armadas Portuguesas e em particular o Exército, no sentido de contribuir de forma efetiva para a concretização das medidas de resposta da NATO à situação no flanco leste da sua área de responsabilidade, planearam, projetaram e sustentam a *Recce Coy*/FND/AM 2015, como Força Nacional Destacada na Lituânia, entre abril e julho de 2015, no quadro das *Assurance Measures* da NATO.

A *Recce Coy* é uma unidade de escalão companhia independente, com base no Esquadrão de Reconhecimento (ERec) da Brigada de Intervenção (BrigInt), constituída por 140 Militares, 10 Oficiais, 34 Sargentos e 96 Praças. A sua estrutura (Figura 1) compreende o Comando, Secção de Comando, Módulo de Comunicações, Secção de Manutenção, Secção de Reabastecimento, Módulo Sanitário, 03 Pelotões de Reconhecimento, Secção de Vigilância do Campo de Batalha e a Secção de Morteiros Médios.

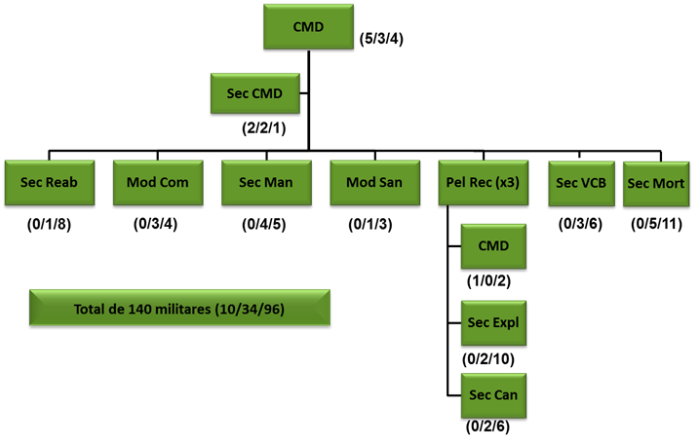


Figura 1 – Organograma da Recce Coy

A *Recce Coy* é uma força blindada de rodas, equipada com 42 viaturas, das quais 26 são blindadas e as restantes são Viaturas Táticas Não Blindadas. As viaturas blindadas são na sua maioria as viaturas PANDUR II 8X8 mas, fazem parte também, Viaturas Blindadas CHAIMITE V600 porta morteiros 81mm. Na sua estrutura operacional de material, existem 23 viaturas PANDUR II 8X8, de todas as versões ao serviço do Exército Português, distribuídas da seguinte forma:

A. 06 PANDUR II 8X8 *Infantry Carrier Vehicle* (ICV)
B. 04 PANDUR II 8X8 *Remote Weapon System* (RWS);
C. 06 PANDUR II 8X8 *Infantry Fighting Vehicle* (IFV);
D. 03 PANDUR II 8X8 *Reconnaissance Vehicle* (REC);
E. 02 PANDUR II 8X8 *Command Post Vehicle* (CPV);
F. 01 PANDUR II 8X8 *Medical Evacuation* (MEV);
G. 01 PANDUR II 8X8 *Recovery Vehicle* (RV).

Para além das viaturas PANDUR II 8X8, a *Recce Coy* dispõe de 03 Viaturas Blindadas CHAIMITE V600 porta morteiros 81mm, que equipam a Secção de Morteiros. No que respeita a Viaturas Táticas Não Blindadas, a força está dotada com 16 viaturas, sendo 06 Viaturas Táticas 5 Ton (MAN), 03 Viaturas Táticas Médias (Iveco), 03 Viaturas Táticas Ligeiras (Toyota Land Cruiser), 01 Viatura Tática Ambulância (Land Rover Defender) e 03 especiais, nomeadamente uma viatura Shelter do Módulo de Comunicações (Iveco 90.17), 01 Viatura Tática Autotanque de Combustível (M49) e 01 Viatura Tática de Recuperação (M816). Para além das viaturas, está ainda dotada com 10 atrelados, sendo 03 Ligeiros de ¼ Ton, 03 Médios de 1,5 Ton, 02 Atrelados Geradores, 01 Atrelado Tanque de Água de 1500L, 01 Atrelado Cozinha de Campanha (Entreposto).

Esta Unidade foi projetada estrategicamente na sua totalidade com todo o seu quadro orgânico de pessoal e de material para a Lituânia no final de março de 2015, através de uma operação logística utilizando meios marítimos e aéreos.

A *Recce Coy* estava no entanto, em coordenação com a BrigInt, o Comando da Forças Terrestres (CFT) e o Comando da Logística (CmdLog), a

planear e a dar os seus contributos para a sua projeção desde o final do ano de 2014. Os contributos e o planeamento inicialmente recaíram ao nível da Estrutura Operacional de Pessoal e Material, Dotação Individual de Fardamento e da Dotação de Munições, de modo a elencar todas as possibilidades e colmatar todas as lacunas, e de forma a ultimar as diretivas superiores. Para a projeção e de acordo com as diretivas superiores emanadas em fevereiro de 2015 a BrigInt constituiu-se como Unidade Organizadora (UnOrg) para o aprontamento da FND/AM 2015, com o Regimento de Cavalaria Nº 6 (RC6) como Unidade Mobilizadora (UnMob).

Assim sendo, a par de toda a sua atividade de treino operacional que se prolongou até ao final do mês de fevereiro de 2015, a Recce Coy, durante os meses de janeiro, fevereiro e março, planeou e executou várias atividades relacionadas com a projeção quer no âmbito do Pessoal quer no âmbito da Logística. No âmbito do Pessoal destacam-se as tarefas de recompletamento, receção e integração dos militares nomeados para a força, a realização dos passaportes especiais, a credenciação e a conclusão do aprontamento sanitário, com os respetivos exames, consultas e vacinação. Já no âmbito da Logística destaca-se a formação de militares na área das Operações de Terminal, assim como as tarefas de planeamento, coordenação e recolha de equipamentos e viaturas em diferentes unidades e no Depósito Geral de Material do Exército (DGME), a recolha e distribuição da DIF (Dotação Individual de Fardamento) dos militares, a contentorização de todo o armamento, materiais e equipamentos concentrados no RC6 em 8 contentores de 20 pés, conferência de toda a Dotação de Munições, da Lista de Níveis Orgânicos (LNO) e da Lista de Níveis de Apoio (LNA) que foram contentorizadas em 5 contentores de 20 pés no DGME, e a preparação das viaturas através da manutenção preventiva e corretiva, acerto do nível de combustível e do acondicionamento dos respetivos equipamentos para transporte.

Foram ainda levantadas e planeadas outras questões relacionadas com o combustível, tais como a percentagem necessária para realizar as viagens entre

o RC6 e o Porto de Leixões, assim como do Porto de Klaipeda para RUKLA, dada a limitação de combustível que as viaturas podiam transportar durante o transporte marítimo e a eventual necessidade de aditivos face à diferença climatérica entre Portugal e a Lituânia.

Por fim, e antes do início dos movimentos para o porto de Leixões, foram elaboradas e conferidas todas as Listas das Mercadorias Militares (LMM), em coordenação com a Repartição de Transportes/ DMT. Todos os movimentos foram também coordenados com a RT/DMT e com a empresa (SDV) responsável pelo transporte aéreo e marítimo, com especial atenção para os contentores que transportavam carga perigosa e para o deslocamento das viaturas, de forma a perturbar o mínimo possível a circulação rodoviária e as atividades no porto de Leixões.

Em 23 de março de 2015, iniciaram-se os deslocamentos desde o RC6 e do DGME para o Porto de Leixões, onde tiveram lugar as atividades de carregamento no navio das viaturas, atrelados e contentores da *Recce Coy*. As viaturas foram organizadas em três unidades de marcha de acordo com o plano de carregamento do navio, tendo os trabalhos de estiva sido iniciados por volta das 08h00. As viaturas e os atrelados foram içados individualmente e acondicionados no porão do navio, tendo esta tarefa terminado pelas 20h00. Os contentores com o restante material foram embarcados durante a manhã de 24 de março. Os meios carregados durante esta operação foram os seguintes: 42 viaturas militares, 10 atrelados e 13 contentores. Após ter terminado a operação de embarque de todo o material no navio, este zarpou pelas 12h45 do Porto de Leixões em direção ao Porto de Klaipeda na Lituânia. O acompanhamento do material foi efetuado por dois militares, um Sargento e uma Praça da força, a bordo do navio. Os militares foram selecionados com base nas suas habilitações para operar todas as tipologias de viaturas blindadas e não blindadas e nas suas capacidades técnicas na área da manutenção.

No dia 28 de março foi projetado por via aérea o destacamento avançado, constituído por 20 militares, acompanhados por alguns militares da RT/DMT. As tarefas para estes militares eram a de estabelecer ligação com as forças Lituanas, receber as instalações, coordenar movimentos e preparar a chegada do grosso da força e do navio com as viaturas e contentores. Todas as medidas de *Reception, Staging and Onward Movement* (RSOM) foram efetuadas em coordenação com as forças Lituanas.

No dia 31 de março foi projetado o grosso da força, 118 militares, por via aérea, que foram posteriormente transportados para a *Mechanized Infantry Brigade* IRON WOLF sediada em RUKLA, onde ficaram a conhecer as instalações onde ficariam nos próximos quatro meses. No mesmo dia atracou o

navio que transportava os dois militares que acompanhavam as viaturas e os contentores.
No dia 1 de abril iniciaram-se os trabalhos de estiva para descarregar os contentores e as viaturas do navio, tendo os contentores sido transportados nesse mesmo dia para RUKLA pelas forças Lituanas. Relativamente às viaturas, as mesmas foram descarregadas no mesmo dia mas por necessidades de abastecimento e tempo de viagem para efetuar os 250 Km necessários, apenas seguiram para Rukla no dia 02 de abril numa única coluna.
Em RUKLA, fruto de reconhecimentos e coordenações anteriores, já estava estipulado o parque de viaturas a utilizar para as viaturas PANDUR II 8X8, assim como a instalação elétrica para ligar as mesmas e os parques de viaturas para as viaturas táticas não blindadas. Os contentores foram encaminhados e colocados no local específico de acordo com o material que transportavam, tendo os contentores de munições sido colocados dentro do espaço dos paióis de munições das forças Lituanas.
Durante os dias seguintes a *Recce Coy* instalou-se de acordo com o previsto, recebendo uma área coberta para efectuar manutenção às suas viaturas, estabelecendo através do Módulo de Comunicações e da sua *Shelter* ligação à Rede de Dados do Exército (RDE), disponibilizando assim todos os serviços que possuímos em território nacional tais como telefone militar, intranet, endereço eletrónico e rede segura.
Todos os restantes serviços disponibilizados foram coordenados e estabelecidos no *Statement of Requirements* (SOR), redigido e assinado entre o Exército Português e o Exército Lituano. De entre os serviços disponibilizados destacam-se o fornecimento da alimentação diária em refeição quente ou ração de combate, o fornecimento de água engarrafada, o reabastecimento de combustível, o apoio Sanitário, a segurança a colunas de viaturas, o serviço de internet e lavandaria.
A projeção da *Recce Co*y constituíu-se como um bom teste à capacidade de projeção do RC6, da BrigInt e do Exército Português, principalmente com esta quantidade e tipologia de meios. O facto de já estar constituída com a maioria do seu pessoal e material desde março de 2013 e já possuir planos para uma eventual projeção no âmbito da NRF, agilizou alguns procedimentos de aprontamento, quer no âmbito do Pessoal como da Logística
Este desafio de projetar a *Recce Coy*/FND/AM 2015 torna-se ainda mais interessante pelo fato de a mesma força ter que fazer o processo inverso, ou seja, a retração de todos os seus meios no final de Julho de 2015, consolidando todos os ensinamentos e experiências adquiridos com a projeção.

ATIVIDADE OPERACIONAL DA *RECCE COY*/FND/AM2015, FORÇA NACIONAL DESTACADA EM MISSÃO NA LITUÂNIA

A *Reconnaissance Company (Recce Coy)*, Força Nacional Destacada (FND) em missão na Lituânia no âmbito das *NATO Assurance Measures* 2015 (AM2015), atingiu a *Full Operation Capability* (FOC) em 10 de abril de 2015, tendo planeado a sua atividade operacional em coordenação com a *Mechanized Infantry Brigade* Iron Wolf (MIBIW) e com uma congénere lituana, a *Recce Coy* (LT), de forma a partilharem conhecimentos e experiências.

No período de 13 de abril a 14 de maio de 2015, o treino operacional consistiu nas seguintes atividades:

- Orientação com cartas militares ao nível de parelhas e secção.
- Instrução de Sobrevivência ministrada pela *Recce Coy* (LT), que consistiu em aprender a fazer fogo, abrigos e identificar quais os alimentos comestíveis existentes no meio ambiente.
- Prova de Obstáculos com acompanhamento dos militares da *Recce Coy* (LT), constando numa pista de 500mt, lançamento de granadas e uma MARFOR.
- Instrução de Natação Utilitária, com o objetivo principal de treinar técnicas de flutuação, saltos para água e técnicas de natação com arma.
- Técnicas de Transposição de Obstáculos (rapel, corda rápida e escalada), tendo sido ministrada pelos militares da *Recce Coy* (LT), numa unidade militar na região de Kaunas.
- Treino com Simulador para Observador Avançado (OAv) em sala, em que os pelotões e secções efetuaram pedidos de tiro e correções de tiro, tendo em vista o melhoramento da proficiência nos pedidos efetuados aos meios de apoio de fogos.
- Instrução de condução diurna e noturna em modo tático para uma adaptação ao terreno e manter os níveis de proficiência já alcançados.

- Treino cruzado entre elementos dos dois países e a Secção de Vigilância do Campo de Batalha (SecVCB), testando as capacidades do radar BOR -A550 e dos meios de vigilância na deteção de tropa apeadas neste tipo de terreno.
- Treino de tarefas de reconhecimento de escalão pelotão como reconhecimento de itinerário, área e zona.

- Sessões de tiro dinâmico com armamento individual, em que foram efetuadas pistas obrigando os atiradores a reagirem mediante estímulos num curto espaço de tempo.
- Sessões de tiro cruzado com armamento individual em que se criaram situações táticas e equipas mistas com o intuito de trocas de experiências e familiarização com as táticas, técnicas, procedimentos e armamento do país anfitrião.

De 19 a 24 de abril de 2015, a *Recce Coy*/FND/AM2015, participou no exercício de Fogos Indiretos "FLAMING THUNDER 2015", na região de Pabradés, com a Secção de Morteiros (SecMort) e a SecVCB. O exercício contou com a participação das unidades de apoio de fogos das Forças Armadas da Lituânia, de Portugal, da Polónia e dos Estados Unidos da América. Durante a condução do exercício, foram realizadas várias missões de tiro, que permitiram à SecMort, treinar de forma real as guarnições das bocas-de-fogo, o Posto de Controlo de Tiro (PCT), assim como o intercâmbio de técnicas, tácticas, procedimentos e experiências com militares de outras nacionalidades.

De 21 de abril a 07 de maio de 2015, a *Recce Coy*/FND/AM2015 planeou e executou a fase *Field Training Exercise* (FTX), de escalão pelotão, com a duração de três dias para cada pelotão, em que os pelotões de reconhecimento colocaram em prática os seus conhecimentos. A fase FTX incidiu na ocupação de zona de reunião, reconhecimento de itinerário, vigilância de flanco, vigilância e ocupação de uma posição de combate. A SecVCB e a SecMort constituíram-se como força opositora.

No período de 21 a 26 de maio de 2015, a *Recce Coy*/FND/AM2015, planeou e executou o exercício "IRON FIST" juntamente com a sua homóloga lituana. Este exercício foi realizado no polígono de treino de Pabradés, Lituânia.

De acordo com o planeado, o exercício decorreu em três fases: Execução de fogos reais, patrulhas de reconhecimento e combate e tarefas primárias das operações ofensivas. Na primeira fase, a *Recce Coy*/FND/AM2015 executou o tiro por subunidades, utilizando as armas coletivas das viaturas PANDUR

II 8X8, nomeadamente, com o Canhão de 30mm, com as Metralhadoras Pesadas Browning 12,7mm, com as Metralhadora Ligeiras FN Mag 7,62mm e com o míssil anti-carro MILAN. Na segunda fase, foram cumpridas missões de patrulhas planeadas pela *Recce Coy (LT)*, onde entre outras atividades, foi realizada uma passagem de rio utilizando técnica de

transposição de obstáculos utilizando cordas e a execução de um golpe de mão para destruição de uma estação radar. Na terceira e última fase do Exercício "IRON FIST", foram treinadas e executadas tarefas primárias das Operações Ofensivas, inicialmente ao escalão pelotão e finalizando com uma marcha para o contacto de Esquadrão. Estas tarefas contaram sempre com o apoio dos militares da *Recce Coy (LT)*, que se constituíram como força opositora, permitindo um treino mais real e intenso por parte da força Portuguesa.No período de 08 a 18 de junho de 2015, a *Recce Coy*/FND/AM2015, participou no exercício multinacional "SABER STRIKE 2015". Este exercício foi realizado no polígono de treino de Pabradés, Lituânia.Neste exercício, a *Recce Coy*/

FND/AM2015 adotou uma nova orgânica por forma a cumprir melhor as missões atribuídas, organizando as forças de manobra em dois pelotões de exploração, um pelotão de IFV, um pelotão de IFV(-), SecVCB e SecMort.

De acordo com o planeado, para a *Recce Coy*/FND/AM2015, o exercício decorreu em duas fases:

1.ª **Fase (08Jun-12Jun) – *Situational Training Exercise* (STX)**

Nesta fase, a *Recce Coy*/FND/AM2015 executou em escalão companhia tarefas como: Marcha para o Contacto, uma Operação Ofensiva, uma Operação Defensiva e uma Operação de Retardamento. Tendo contado com o apoio de um Pelotão de Engenharia e de uma Secção de Reconhecimento das forças Lituanas.

2.ª **Fase (13Jun- 17Jun) – Field Training Exercise (FTX)**

Nesta fase, a *Recce Coy*/FND/AM2015 participou em duas Operações Ofensivas, tendo estado em cada uma delas integrada em diferentes Batalhões.

As Operações Ofensivas foram executadas em apoio mútuo com Forças do Exército Lituano, Norte-Americano, Esloveno e Alemão.

Este exercício constituiu uma experiência única para os militares da *Recce Coy*/FND/AM2015, que tiveram oportunidade de trabalhar lado a lado com forças de outras nações, fomentando não só a transmissão de conhecimentos, mas também um forte espírito de camaradagem entre os militares dos diferentes países da NATO.

A dimensão do exercício e todo o cenário criado, permitiu à *Recce Coy*/FND/AM2015, treinar uma

momento no final das atividades operacionais contudo a atividade vai continuar, estando já planeadas várias sessões de tiro com armamento individual assim como um LFX com arma anti-carro (LAW) e HK 79.

vez mais as suas capacidades operacionais, dando mais uma vez provas da sua prontidão e capacidade de adaptação para realizar qualquer tipo de tarefa que lhe seja atribuída.

Por fim, em 18 de junho de 2015, a *Recce Coy*/FND/AM2015 executou a 2.ª sessão de fogos reais com as armas coletivas das viaturas PANDUR II 8X8, nomeadamente, com o Canhão de 30mm, com as Metralhadoras Pesadas Browning 12,7mm, com as Metralhadoras Ligeiras FN Mag 7,62mm e com o míssil anti-carro MILAN.

A *Recce Coy*/FND/AM2015 encontra-se neste

Cap Cav João Lemos
Oficial de Operações RecceCoy/FND

RC3– DRAGÕES DE OLIVENÇA: do Passado ao Futuro

Antecedentes

O Regimento de Cavalaria 3 (RC3) tem a sua origem em 1707, ano em que foi criado o Regimento de Cavalaria Ligeira em Olivença, durante a "Guerra da Sucessão Espanhola" (1702 – 1714).

Desde a sua origem até hoje teve várias designações destacando-se a de Regimento de Dragões de Olivença em 1742 e a de Regimento de Cavalaria de Estremoz em abril de 1975, tendo a atual designação desde 1993. Passou igualmente por variadíssimas localizações geográficas, permaneceu em Olivença até 20 de Maio de 1801, quando uma Divisão Espanhola de 12.000 homens invade o Alentejo e ocupa Olivença, tendo a partir daí mudado inúmeras vezes de quartel, desde Aveiro, a localidade mais a norte, até Beja, a localidade mais a sul, fixando-se definitivamente na cidade de Estremoz em 1875.

Em termos de participação em operações, desde a sua origem, destaca-se em 1762 a curta campanha conhecida como Guerra Fantástica, onde faz parte da força reunida pelo *Conde de Lippe* para, coligada com a França, fazer face às forças de Espanha. Entre 1810 e 1812 participou em várias batalhas da Guerra Peninsular, sendo particularmente significativa a referência do *Marechal Beresford* após o combate de *Fuente de Cantos* a 15 de setembro de 1810: "*Raríssimas vezes acontece haver na guerra uma conduta mais brilhante*." Durante as Lutas Liberais o Regimento aderiu à *causa miguelista* distinguindo-se em várias ações, sendo de salientar, em 1827, a Batalha de Coruche da Beira. Durante a I Guerra Mundial o Regimento mobilizou forças para Angola, Moçambique e França. Em abril de 1959 parte para a Índia Portuguesa o Esquadrão de Reconhecimento Nº1 *"Dragões de Olivença"* e em março de 1960 o Esquadrão de Reconhecimento 54 parte para a Guiné. Com o desencadear da Guerra do Ultramar o Regimento torna-se unidade mobilizadora, tendo formado 2 Esquadrões de Reconhecimento, 17 Companhias Independentes e 42 Batalhões de Cavalaria, totalizando cerca de 42.000 homens, para os teatros de operações de Angola, Moçambique e Guiné, sendo de destacar o Batalhão de Cavalaria 2899, usualmente designado "*Ás de Espadas*," que pela sua atuação em Angola (1969-1971), foi condecorado com a *Medalha de Prata de Valor Militar com Palma*, cujas insígnias ornam o Estandarte do Regimento. O RC3 participou também no 25 de abril de 1974 tendo o

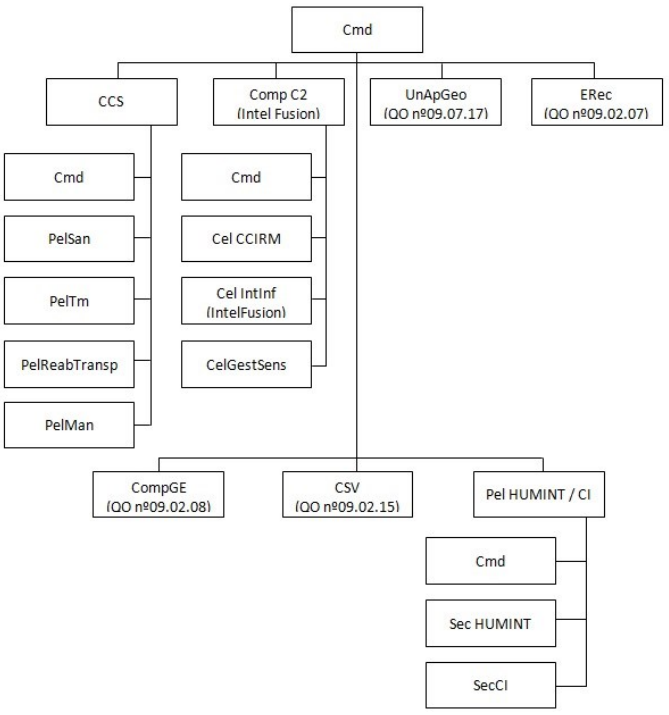
Esquadrão de Reconhecimento marchado até Lisboa. Em 1996 é atribuído como encargo operacional o Esquadrão de Reconhecimento da Brigada Aerotransportada Independente, tendo este Esquadrão integrado Forças Nacionais destacadas no Teatro de Operações do Kosovo em 1999, 2005 e 2010. Também alguns militares deste Regimento têm participado em missões no âmbito da Cooperação Técnico Militar nos países lusófonos e em missões no âmbito do Organização do Tratado do Atlântico Norte, União Europeia e das Nações Unidas, em vários Teatros de Operações, incluindo no Afeganistão.

O PRESENTE

Pelo despacho n.º 126/CEME/2014 de SEXA o General Chefe do Estado-Maior do Exército, o Regimento de Cavalaria 3 passou para a dependência hierárquica da Brigada de Reação Rápida integrando a Componente Operacional do Sistema de Forças Nacional, que se consubstanciou em 01 de outubro de 2014. Consequentemente houve a necessidade de redefinição da missão e elaboração de novos quadros orgânicos.

A de 13 de maio de 2015, foram aprovados os quadros orgânicos e atribuída a seguinte missão ao Regimento de Cavalaria 3 "Aprontar o Agrupamento de Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento (AgrISTAR)".

O organigrama do AgrISTAR é o seguinte:



Das subunidades que constituem o AgrISTAR, o RC3 deve organizar, treinar e manter o Comando, a Companhia de Comando e Serviços, a Companhia de C2 *Intel Fusion*, o Esquadrão de Reconhecimento (ERec) e o Pelotão *HUMINT/ Counter-Intelligence* (CI), enquanto que deve coordenar com o Comando das Forças Terrestres o aprontamento das outras subunidades, nomeadamente a Companhia de Sistemas de Vigilância (localizada no Regimento de Artilharia n.º5 – RA5, em Vendas Novas), a Companhia de Guerra Eletrónica (localizada no Regimento de Transmissões – RTm, no Porto) e a Unidade de Apoio Geoespacial (localizada no Instituto Geográfico do Exército – IGeoE, em Lisboa).

Desta organização destaca-se o facto do ERec se constituir como subunidade do Agr ISTAR, no entanto possui um conjunto de valências que excedem as necessidades exigidas no âmbito do ISTAR, nomeadamente maior poder de fogo (direto e indireto) e apoio de serviços orgânico, que de acordo com a missão atribuída "prepara-se para executar missões em todo o espectro das operações militares, no âmbito nacional ou internacional, de acordo com a sua natureza", pode também ser empregue como unidade de reconhecimento, em missões típicas de reconhecimento e segurança, em prol da BrigRR.

O Plano de Desenvolvimento e Implementação da

Capacidade ISTAR no Exército (2009-2018) prevê que se atinja a *Initial Operational Capability* (IOC) em finais de 2015, para esse efeito já foram desenvolvidas um conjunto de ações principalmente no âmbito da doutrina, formação e treino.

A 12 e 13 de março de 2014 realizou-se o 1.º Workshop ISTAR, no RC3, e atualmente existe uma publicação já aprovada, a PDE 2-60-00 ISTAR

(*Intelligence, Surveillance,Target Acquisition and Reconnaissance*) de nível 2 e encontra-se constituído e a desenvolver trabalho um Grupo de Trabalho para a elaboração da PDE 2-60-11 de nível 3. No entanto, verifica-se uma enorme dificuldade em apresentar trabalho credível, porque a pouca participação em exercícios nacionais e no estrangeiro, a não frequência de cursos relacionados com o levantamento da capacidade e a falta de *on job training* em exércitos com experiência nesta área, conduzem a um défice de informação disponível em lições apreendidas e consequentemente a uma ausência de *know how*.

Ao nível do treino destaca-se a participação no Exercício Apolo 14 da BrigRR, que decorreu durante o mês de Junho. O RC3 participou com um núcleo de oficiais e sargentos, como observadores, o que tornou possível a recolha de um conjunto significativo de lições aprendidas, já o Batalhão de *Intelligence, Surveillance,Target Acquisition and Reconnaissance* (BISTAR, antecessor do AgrISTAR, sediado no Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército - CSMIE) participou neste mesmo exercício com uma Célula de Resposta que permitiu exercitar parte dos procedimentos ISTAR e avaliar objetivos específicos definidos. Realizou-se uma visita de trabalho ao *Regimiento de Inteligencia n.º1* (ESP) e ao *NATO RAPID DEPLOYABLE CORPS (NRDC-SP)* por elementos do RC3 e do RA5 em junho de 2014. A participação no Exercício Dragão 14, nas fases de *Command Post Exercise* (CPX) e *Command Force Exercise* (CFX), com a estrutura principal do Batalhão ISTAR (elementos do CSMIE, do RC3 e do RTm) já permitiu operacionalizar alguns procedimentos do ciclo de produção de Informações e avaliar objetivos específicos definidos no âmbito da capacidade ISTAR.

De forma a levantar esta nova capacidade no Exército, consideramos imprescindível e prioritária a aquisição de competências nesta área, quer através da frequência de cursos (nacionais e no estrangeiro), quer pela formação no desempenho de funções (*on job training*) com o apoio de uma unidade operacional já experiente no âmbito do ISTAR, necessariamente estrangeira, pois só assim se criam condições para o crescimento e organização da estrutura desta nova unidade, numa base lógica e sustentável, para além de permitir uma orientação doutrinária no que diz respeito ao emprego tático da mesma. Neste âmbito e durante 2015 um oficial do RC3 já realizou o curso de Operações *HUMINT* no CSMIE e um oficial e um sargento realizaram o curso *NATO Weapons Intelligence Team Course* na Hungria, estando a decorrer o processo para autorização superior de uma visita de trabalho ao *Regimiento de Inteligencia n.º1,* em Valência Espanha, no âmbito da formação no desempenho da função, com o objetivo da obtenção de conhecimento no âmbito do Comando e Controlo (*IntelFusion* e Gestão de Sensores) e Operadores de *HUMINT*/ Contrainformação, bem como alguma orientação doutrinária no que diz respeito ao emprego tático destas capacidades, a fim de poder depois ser vertida em PDE credíveis. Em termos de futuro próximo pretende-se que o AgrISTAR participe nos exercícios anuais das 3 Brigadas dos Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças (ECOSF), para que consiga, não só avaliar as suas potencialidades, vulnerabilidades e/ou lacunas, mas também chegar a um conjunto de procedimentos, no que respeita à recolha, análise, integração e difusão de informações táticas, que vá de encontro às necessidades do Ciclo de Produção de Informações de cada uma das Brigadas.

No âmbito das Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento Terrestre, o Exército tem inscrito na Lei Orgânica n.º 7/2015 de 18 de maio, a qual estabelece a programação do investimento público das Forças Armadas em matéria de armamento e equipamento, com vista à modernização e operacionalização do sistema de forças, concretizado através da edificação das suas capacidades, para o período de 2015 a 2026, tendo sido disponibilizadas e distribuída uma verba destinada a 4 projetos, Capacidade de Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento Terrestre, Veículos Não Tripulados, Unidade de Apoio Geoespacial, e Companhia de Guerra Eletrónica.

Por despacho do Exmo. Tenente-General Comandante das Forças Terrestres, de 04Fev15, foi decidido atribuir a missão de aprontar uma Força Nacional Destacada (FND) para ser empregue no Teatro de Operações (TO) do Iraque na *Operation Inherent Resolve* (OIR), cuja missão tem por base o apoio à formação e treino das Forças Armadas iraquianas, à Brigada de Reação Rápida (BrigRR), constituindo-se esta como Unidade Organizadora (UnOrg) e o RC3 como Unidade Mobilizadora (UnMob).

Atualmente encontra-se a decorrer o aprontamento da FND-OIR, estando prevista a Transferência de

Autoridade a 06 de novembro de 2015, sendo de salientar que houve oferecimento de militares do RC3 para todos os cargos cuja responsabilidade de provimento foi atribuída ao Regimento, o que demostra a disponibilidade dos Dragões de Olivença para o cumprimento de qualquer missão que lhes seja atribuída.

O Regimento, à custa do Encargo Operacional, mantém-se como polo de formação, no âmbito do sistema de formação do Exército, ministrando os cursos de Condutor VBR PANHARD M11 e o estágio de Mecânico VBR PANHARD M11, bem como o Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército e Curso de Promoção a Cabo, quando determinado superiormente, e apesar de já não ser missão do Regimento formar militares na área da condução auto, ainda ministra os estágios de condução de categoria B TT planeados para o ano de 2015.

O FUTURO

Os desafios que se colocam ao Regimento de Cavalaria 3 são, a curto prazo, um cabal cumprimento da missão atribuída no âmbito da *Operation Inherent Resolve*, de forma a consolidar a confiança depositada no RC3 pelo Comando do Exército e continuar a ser uma opção como Unidade Mobilizadora de Forças Nacionais Destacadas, e a médio prazo, é o levantamento da nova capacidade de Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento para o Exército, o qual vai exigir estudo, investigação, análise e aquisição de competências, para que quando o Exército necessite desta capacidade, possamos dizer PRONTOS.

Confiantes de que os Dragões de Olivença continuarão a fazer jus à divisa do seu Regimento,

CONDUTA BRILHANTE NA GUERRA

Regimento de Cavalaria N.º3

REGIMENTO DE LANCEIROS N.º2: " MORTE OU GLÓRIA"

O **Regimento de Lanceiros N.º2** (RL2) é uma Unidade quase bicentenária do Exército Português e está aquartelado na Calçada da Ajuda, em Lisboa, desde 1833.

Tendo como divisa *"Morte ou Glória"*, que herdou do Regimento de Lanceiros inglês que esteve na sua génese, assume-se hoje como a casa mãe da Polícia do Exército e das Capacidades que doutrinariamente estão ligadas às missões de Polícia Militar, levando os seus militares a cultivar as tradições e um apurado espírito de corpo inerentes à história dos Lanceiros em Portugal.

Inicialmente designado como Regimento de Lanceiros da Rainha, numa época em que o Liberalismo se expandia, as tropas de Lanceiros são empenhadas em combate, participando nas Batalhas de Almoster e Asseiceira, mas também em território espanhol a fim de apoiar a causa Liberal. Fruto das consequências do Mapa Cor-de-rosa, foram enviados Lanceiros para os teatros da Índia, Moçambique e Angola nas célebres Campanhas Coloniais.

No início do séc. XX, são assassinados El-Rei D. Carlos e o Príncipe D. Luís Filipe, mantendo-se o, então, Regimento de Cavalaria n.º2 Lanceiros D' El Rei fiel à Monarquia até à implantação da República.

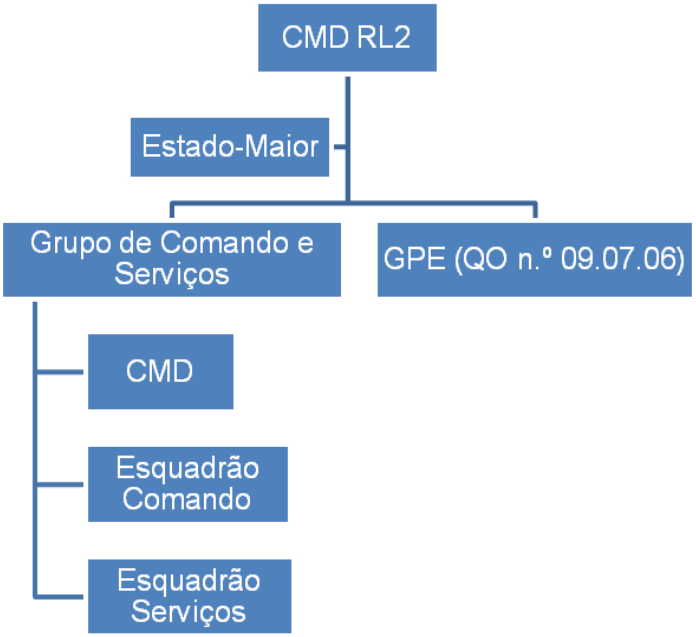
Durante a 1.ª Guerra Mundial, o Regimento de Lanceiros não deixa de estar presente, enviando um Grupo de Esquadrões para integrar o Corpo Expedicionário Português na Flandres.

Foi já em 1953 que se cria a Polícia Militar (PM), sendo a sua missão atribuída ao RL2, que participa nas Campanhas do Ultramar de 1961 a 1975, em Angola, Guiné, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Timor, onde foram mobilizadas 67 Companhias e 54 Pelotões de Polícia Militar.

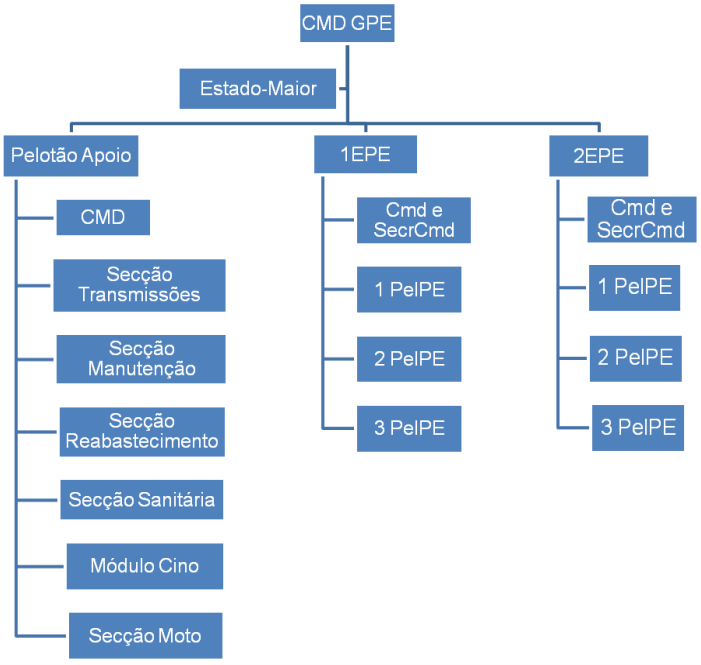
Ainda no decorrer do período revolucionário do 25

de Abril de 1974, a PM passou a designar-se de Polícia do Exército (PE) e altera-se o nome do Regimento para Regimento de Lanceiros de Lisboa no dia 9 de Fevereiro de 1976.
No início da década de 1990, verifica-se um de incremento da Cooperação Técnico-Militar com os PALOP e um aumento da participação nacional em diversas Operações de Apoio à Paz (OAP).
Em 1994 o RL2 iniciou o Projecto de Apoio à Organização da Polícia Militar das Forças Armadas de Angola, tendo seguidamente aberto projetos com os mesmos objetivos em Moçambique e em Cabo Verde, projetando assessorias temporárias nas áreas da Proteção Pessoal e Controlo de Tumultos.
Em 1998 o Regimento de Lanceiros N.º2 destacou a sua primeira força para a Bósnia e Herzegovina, no âmbito das OAP, *Stabilization Force* (SFOR). Em 1999, um Esquadrão PE integrou as forças da *Kosovo Force* (KFOR) no . No âmbito das Nações Unidas, o RL2 marcou presença em Timor-Leste integrando a *United Nations Transitional Administration in East Timor* (UNTAET), projetando 2 Pelotões PE.
No período de 2012 a 2013, foram enviados cinco pelotões PE para o Afeganistão ao serviço da *International Security Assistance Force* (ISAF), cumprindo uma vez mais com elevada dedicação e empenho, espírito de missão e de bem servir como é apanágio dos Lanceiros.

Atualmente e no decorrer do processo de transformação do Exército, o RL2 encontra-se em deslocalização para o Prédio Militar 002 na Amadora onde se encontrava a Unidade de Apoio Amadora-Sintra (UNAPAMAS) desativada no passado dia 01 de Julho de 2015.
Em Abril de 2015 são aprovados os Quadros Orgânicos (QOP 07.02.01 e 09.07.06) do RL2 e do Grupo de Polícia do Exército (GPE).
Com a entrada em vigor dos novos Quadros Orgânicos, o RL2 tem por missão aprontar o GPE e garantir o apoio administrativo-logístico ao Quartel-General do Comando das Forças Terrestres (QG CFT) e Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército (CSMIE).
Para tal, o RL2 organiza-se da seguinte forma:



A missão do GPE é preparar-se para executar operações em todo o espectro das operações militares, no âmbito nacional ou internacional, de acordo com a sua natureza.
O GPE tem o seguinte organigrama:



Independentemente da deslocalização para a Amadora, o encargo operacional do RL2 mantém-se. Neste âmbito, como serviços orgânicos o GPE garante diariamente a Guarda de Polícia do RL2, segurança e controlo de acessos na residência oficial de S. Ex.ª o Ministro da Defesa Nacional no Forte de S. Julião da Barra, segurança no Reduto Gomes Freire, guarda honorífica no Forte do Bom Sucesso[1] (junto ao monumentos dos antigos combatentes), o serviço de Ronda à Guarnição de Lisboa para além de outros serviços internos. Para tal, o GPE nomeia diariamente dois sargentos e dezassete praças para garantir os serviços acima descritos.

São também garantidas duas equipas em permanência (efetiva e reserva) constituídas por um sargento e oito praças, a fim de garantir o módulo de segurança e defesa do Elemento de Defesa Biológica, Química e Radiológica do Comando das Forças Terrestres (CFT).

Em coordenação com o Gabinete Técnico de Toxicodependências (GTT), o Módulo Cinotécnico executa rastreios alcoólicos e em especial buscas de droga em todas as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército, através dos seus binómios.

A par dos serviços orgânicos, o GPE dá resposta a inúmeras solicitações de diversas naturezas, nomeadamente demonstrações de capacidades, participação em exercícios operacionais (nacionais e internacionais), Guardas de Honra e Honras Fúnebres, Cerimónias militares, escoltas a pessoal e material, tendo ainda a responsabilidade do controlo da circulação de viaturas militares do Exército através dos Postos de Fiscalização da Circulação (PFC).

Ao nível da formação, o RL2 mantém um elevado empenhamento, ministrando os cursos de especialidade de Polícia do Exército para Praças, Controlo de Tumultos, Proteção Pessoal e Treinador/ Tratador de Cães de Droga. Garante ainda, ações de formação de Controlo de Tumultos, Proteção Pessoal, Tiro e Condução defensiva/evasiva a militares integrados nas Forças Nacionais Destacadas (FND) ou destinados a cargos individuais internacionais.

O RL2 está presente também noutros países, através da Cooperação Técnico-Militar com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), em particular e neste momento com a Republica Democrática de S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde, cujo objetivo é apoiar as Companhias de PM, ministrando cursos na área da PM e apoiando as subunidades a desenvolver o seu trabalho diário na vertente operacional e de instrução.

Num futuro próximo, o RL2 continuará a garantir todos os empenhamentos atrás expostos, sendo certo que, decorrente da Diretiva n.º60/CEME/15 Controlo de Tumultos, o GPE vai garantir uma Unidade de Escalão Companhia (UEC) em *Full Operational Capability*, a fim de manter a capacidade *Crowd and Riot Control-CRC*.

[1]Estes dois últimos serviços por períodos de três meses alternando com os outros ramos das Forças Armadas.

QUARTEL DA CAVALARIA: do Passado ao Futuro

Todavia a acidentada história da Cavalaria, a partir do rápido declínio na Renascença, não destruiu nem invalidou de modo algum o orgulhoso espirito tradicional da arma que, por assim dizer, tem consubstanciado e sublimado em todos os tempos o próprio ideal moral da profissão militar[1].

Hoje, o lendário Regimento de Cavalaria nº 4 (RC4) teria 253 anos.

Quis o destino que o Regimento viesse a ser extinto em Santa Margarida, por decreto de 30 de Junho de 2006. E porque em todas as amarguras se escondem desafios, o Grupo de Carros de Combate (GCC) e o Esquadrão de Reconhecimento (ERec) continuaram a afirmar-se como tropas do "4", engrandecendo uma narrativa *cavaleira* que se escreve desde 1762.
Quer o destino porém, acolhendo o GCC e o ERec, que um Quartel protele o esquecimento do RC4 e se perfile como seu legítimo herdeiro, ora do espirito ora das suas tradições. E, assim, levam-nos muito, mas tende a ser estrutural.

Hoje, o Quartel da Cavalaria (QCav) tem 9 anos.

As paredes são as mesmas, os homens são menos, os objetivos mais ambiciosos. Outrora o GCC e o ERec tinham missões específicas, hoje têm missões abrangentes, "*no âmbito nacional e internacional, de acordo com a sua natureza*"[2].
A Cavalaria de Santa Margarida abraçou o desafio de, com menos, pelo menos, fazer o mesmo. E tem-no feito na sua generalidade, parece-nos, embora com as conhecidas dificuldades que diariamente se relatam. A maioria das atividades clássicas tem sido mantida:

- Uma assídua representação no seio da Arma de Cavalaria, quer na participação de seminários/ *workshop,* nos dias comemorativos da Arma ou na divulgação das capacidades e atividades desenvolvidas pela Cavalaria. Neste âmbito, o QCav procura priorizar o seu cunho, por forma a ter voz ativa e válida, que tem resultado num reconhecido respeito pela opinião *Carrista*;
- Os dias comemorativos do QCav continuam a revestir-se de elevada dignidade e a materializar uma confluência de cavaleiros. Hoje, como antes, a tropa do "4" continua a bater-se pela preservação do passado e a valorização do presente, de que são exemplo as melhorias implementadas no Museu e toda a sua envolvente visitável, nas áreas sociais e na preservação de infraestruturas;

Foto nº 01 – Coleção Visitável de Carros de Combate do Qcav

- A vertente equestre, com os Concursos Nacionais Combinados da BrigMec e do QCav, tem recebido honras às mais nobres tradições da Cavalaria e coloca-se como uma referência de organização. São factuais as opiniões dos Cavaleiros, do Júri e outros colaboradores que, generosamente, nos têm contemplado com a sua presença e cooperação.

Foto nº 02 – Obstáculo da Água: Prova de Cross do VIII CNC da BrigMec e do QCav

Considerações Operacionais: do Passado recente ao Presente

No entanto, "o mesmo com menos" enforma um conceito muito complexo. As atividades clássicas têm sido mantidas com eficiente nobreza. E as restantes?
Após 2006, o QCav tem vindo a debater-se com alguns desafios que, de uma forma geral, arrolam a Cavalaria e o Exército. Ora, vejamos alguns exemplos:

- **Intervenção internacional.**

Desde meados da década de 1990 que Portugal tem participado regularmente em operações de contexto internacional, de onde destacamos a responsabilidade *Carrista* na mobilização dos Agr DELTA (Ago00–Abr01) e INDIA (Set12-Mar13) para o KOSOVO, bem como do Agr GOLF (Jul03-Jan04) e da Componente Portuguesa SFOR/EUFOR (Jan06-Jul06) para a Bósnia Herzegovina. Não analisando a participação de militares isolados ou pequenas unidades constituídas, podemos constatar que o QCav mobiliza ou apoia tantas FND como o ex-RC4;

- **Projeto Leopard 2 A6**

A "*única diferença entre o GCC [e o ERec] equipado[s] com os Leopard 2 A6 e uma unidade de Helicópteros é que os Carros de Combate não têm rotores*"[3].

Este desafio, que à partida é daqueles *win-win*, trouxe à Cavalaria um indesejado conjunto de interrogações e indefinições, que levou tempo a mitigar e que levará ainda algum tempo de sistematização. Certamente, muitas opções extravasam a necessidade de conhecer dos mais baixos escalões mas, não raramente, resultam em sequelas complexas que os conduzem a difíceis decisões.

Desde 2009 que o projeto *Leopard* tem vindo a encarar extraordinários desafios, quer por motivações, quer por adversidades. As motivações são de fácil entendimento – para motivar um *Carrista*, dêem-lhe um Carro. Mas existiram adversidades – a substituição de um Carro de Combate enfrenta complicadas dinâmicas de contextualização social, organização e recursos. As de contextualização não nos afetaram, mas as de organização e recursos passaram por alguns períodos de instabilidade, nomeadamente em termos de formação e sustentação, que levaram, por exemplo, à suspensão de todas as atividades de formação Leopard 2 A6, no ano de 2011, e à consequente inexistência de treino operacional com esses meios.

Em todos os processos existem fases boas e menos boas. O QCav tem mantido, sem exceção, um elevadíssimo esforço no sentido de minimizar as consequências dos períodos menos promissores para este projeto, fazendo jus a uma das principais caraterísticas do Carro de Combate: o poder de choque.

A reter, a evolução tecnológica tem mantido o GCC e o ERec na vanguarda do Exército Português, quer pela receção de um dos CC mais avançados do mundo, quer pela perspetiva de assegurar a formação e o treino adequados para o maximizar.

- **Coexistência de meios.**

Esta realidade encontra-se em análise. Prevê-se que a breve prazo se monopolize os meios de vanguarda, que bom tempo nos toma.

Os períodos de maior indefinição no projeto *Leopard* têm vindo a prolongar o processo *phasing out* dos CC M60 A3 TTS. A coexistência de dois tipos de Carro de Combate, como meio de combate principal, consegue suprimir parcialmente as adversidades explicadas no ponto anterior mas, ao mesmo tempo, também as incrementa, dados os cuidados que um meio deste tipo necessita. Até ao fim deste processo, o QCav assumirá responsabilidades nas duas frentes, com metodologias distintas, desde a sustentação até ao plano de formação contínua, que terá de as contemplar.

Foto nº 03 – Treino Operacional da capacidade M60 A3 TTS – Exercícios CENTAURO

- **Restruturação, deslocalização e posterior extinção da Escola Prática de Cavalaria.**

Apesar do impacto deste desafio, nomeadamente em termos da formação de Quadros, já ter sido detalhadamente debatido[4], algumas consequências ainda se mantêm em aberto, particularmente no que concerne à reforma no sistema de formação e no novo edifício de responsabilidades, que coloca cada vez mais tarefas nas unidades operacionais. O QCav afigura-se como a unidade onde maior impacto será sentido, herdando toda a responsabilidade sobre a formação dos Carros, desde a elaboração de complexos referenciais e documentos, até à condução demorada e exigente dos cursos de

operadores – todos – Oficiais, Sargentos e Praças.

- **Alteração dos Quadros Orgânicos: 2006, 2009, (…)**

  Os atuais Quadros Orgânicos do GCC e do ERec[5] são criteriosamente o espelho da operacionalidade. Servem, de facto, exclusivamente para operações, dotando as unidades com capacidade para as planear, treinar e executar… só!

  Aqui reside a maior dificuldade do QCav. A herança da maior estrutura regimental do país, que muito nos orgulha, é, também, sinónimo de desmultiplicação de esforços e prioridades. As "responsabilidades territoriais", com as devidas reservas, não sendo pressupostas nos Quadros Orgânicos – manutenção de infraestruturas, quarteleiros ou pessoal das messes, por exemplo – retiram os combatentes das suas funções-base.

  Este ponto, associado à rotação ou escassez de recursos humanos, coloca em risco a operacionalidade de alguns sistemas de armas, nomeadamente os que necessitam de acompanhamento diário.

Sucintamente, este é o tabuleiro complexo que enquadra o QCav, e no qual o GCC e o ERec jogam as suas missões e as suas ambições.

O GCC tem vindo a crescer em termos operacionais, mantendo a capacidade M60 A3 TTS, acompanhando o natural progresso da capacidade *Leopard*. Esta evolução ficou marcada por dois acontecimentos decisivos que nos trouxeram à situação atual: (i) a *Initial Operational Capability* (IOC) atingida no exercício ROSA BRAVA 2013, através da certificação do 2º Esquadrão de Carros de Combate (ECC); e (ii) a constituição do GCC como unidade responsável por aprontar o Agrupamento Mecanizado (AgrMec) – força decisiva da BrigMec para o exercício ORION 2015 – entre julho de 2014 e dezembro de 2015.

Atualmente, o GCC tem um encargo operacional de três ECC – dois equipados com *Leopard* e um com M60 A3 TTS – a dois Pelotões cada. O Esquadrão de Apoio de Combate encontra-se desativado, pese embora o facto de ter uma extensa carga de material e equipamento. O Esquadrão de Comando e Serviços (ECS), reduzido da sua capacidade de manutenção e de apoio sanitário, conduz diariamente tarefas em prol do GCC e do QCav, constituindo-se como a subunidade mais afetada pelo encargo territorial. O ECS foi reforçado com um Pelotão de Manutenção Dedicado após o GCC se ter constituído como "cabeça" do AgrMec, para elevar o estado de operacionalidade das viaturas até à realização do exercício ORION 2015.

O ERec é a unidade responsável pelo módulo de Informações, Vigilância e Reconhecimento (IVR) da Força Mecanizada/BrigMec. Para cumprir esse desiderato, o produto operacional do ERec é o Comando do Esquadrão, um Pelotão de Reconhecimento e uma Secção de Vigilância do Campo de Batalha que, durante o ciclo de treino operacional e enquadrados no plano de objetivos, cumpre um plano de treino de Técnicas, Táticas e Procedimentos orientados para as Operações Convencionais e de Estabilização, a par da técnica de tiro, garantindo a sua capacidade operacional com a máxima eficácia e contribuindo assim para o cumprimento da missão da Força Mecanizada.

Foto nº 04 – Tiro de um Pelotão CC no Exercício de Fogos Reais - ORION 2015

Foto nº 05 – Treino Operacional da capacidade IVR – Exercícios LOBO

Paralelamente à componente operacional, o ERec também contribui para a área da formação, realizando anualmente o Curso de Formadores de SLM TOW2, permitindo assim que um leque abrangente de militares adquira conhecimentos no que se refere a esse sistema de armas e reconheça a importância das armas anticarro no moderno campo de batalha.

Considerações finais: do Presente ao Futuro

A capacidade Leopard foi colocada em avaliação no exercício ORION de 2015, nos termos exarados em 2013[6] , culminando uma etapa de elevado esforço em todos os níveis, desde as comunicações à manutenção, passando pelas vertentes do planeamento, execução e certificação do treino operacional. As unidades empenharam-se na afirmação da "sua" capacidade, apresentando dignamente um conjunto de meios humanos e materiais prontos, que em muito honraram o Quartel da Cavalaria, o Regimento de Cavalaria nº 4 e a Arma de Cavalaria.

Em suma, podemos concluir como começámos, nas amarguras escondem-se desafios e as subunidades do QCav têm sabido comportar-se habilmente perante as adversidades que vão tornando o caminho mais enriquecedor para a nossa História.

Num médio e longo prazo outros objetivos e desafios exigem a nossa concentração, particularmente em aspetos de organização e estrutura, de onde destacamos os seguintes:

- **Investigação sustentada e contínua**, colocando o QCav como centro de excelência para a formação e treino operacional dos blindados portugueses, bem como do conhecimento anticarro, informações, reconhecimento e segurança. Este objetivo atinge-se por dois vetores: pela permanente iniciativa interna e pelo permanente acompanhamento das iniciativas dos nossos aliados. Ultimamente, o QCav tem vindo a colocar o foco da investigação na simulação, quer

Foto nº 06 – Tiro do SLM TOW2: preparação para o Exercício ORION 2015

Foto nº 08 – Exercício de Subagrupamento: Laboratório de Simulação Tática da Academia Militar

técnica, quer tática, procurando aumentar proficiências sem as condições reais. Espera-se, num futuro próximo, que a simulação tática se associe às metodologias de simulação técnica existentes, fazendo uso regular de laboratórios específicos para o efeito, quer em território nacional (i.e. Laboratório de Simulação Tática da Academia Militar), quer junto dos nossos aliados (i.e. *Brigada de Infantería Mecanizada Extremadura XI* em Espanha);

Foto nº 07 – Parte da formatura do AgrMec 151 em 29Mai15

- **Gestão eficiente de competências**, salvaguardando recursos humanos e materiais, evitando que se comece sistematicamente do "zero" e permitindo que o conhecimento adquirido perdure por ciclos mais longos. Se o conhecimento perdurar, a evolução das capacidades existentes torna-se mais clara, mantendo o GCC e o ERec como subunidades de referência na conduta e em proveito do sucesso das operações;
- **Emprego dos meios**, cometendo ao QCav a confiança de mobilizar operacionalmente os seus meios, em conjugação com outros, para finalidades mais ambiciosas. O binómio que se espera certificar no próximo exercício ORION 2016[7] – CC Leopard 2 A6 e VBR Pandur II 8x8 – tem características de vanguarda que podem ser aplicadas na mais complexa tipologia de operações, ombreando com as tecnologias e doutrinas mais avançadas.
- **Investigação**, **Gestão** e **Emprego**, serão estes os principais compromissos aos quais o QCav se procurará vincular, a médio e longo prazo, para que continue a honrar a credibilidade, a confiabilidade e virtuosismo da Cavalaria.

---

[1]SELVAGEM, Carlos (1940) *Consagração à Cavalaria Portuguesa*, Defesa Nacional, Agosto, nº 76, p. 113.
[2]QO 24.0.03 do GCC e QO 24.0.05 do ERec, ambos de 29 de Junho de 2009.
[3]FREIRE, Miguel (2012) *Proficiência Técnica: Reflexões de um Comandante do GCC – III,* Revista da Cavalaria, Setembro-Dezembro,3ª Série, nº 28, p. 40.
[4]Ver Revista da Cavalaria (2013) *Dossier: O Impacto da Criação da Escola das Armas na Arma de Cavalaria*, Janeiro-Abril, 3ª Série, nº 29.
[5]QO 24.0.03 do GCC e QO 24.0.05 do ERec, ambos de 29 de Junho de 2009.
[6]VCEME (2013) *Despacho do TGen Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército*, 08 de Agosto.
[7]BrigMec (2015) *Diretiva do Comandante da BrigMec para o Biénio 2015-2016*, Diretiva nº 1, 29 de Abril.

Cap Cav Tiago Fazenda
Oficial de Operações do GCC//BrigMec

REGIMENTO DE APOIO MILITAR DE EMERGÊNCIA

O futuro Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME) será a operacionalização de uma resposta, já consignada no Conceito Estratégico de Defesa Militar (Resolução do Conselho de Ministros nº 19/2013, de 21 de março), e que indica a criação de uma "Unidade de Ajuda Militar de Emergência".

A criação do Núcleo Preparatório do Regimento de Apoio Militar de Emergência (NP/RAME), passo intermédio para a ativação do RAME, surgiu como consequência final de vários documentos, dos quais se destacam:

- Decisão Ministerial difundida pelo Despacho nº 149/MDN/12, de 12 de junho, de S. Exª o Ministro da Defesa Nacional que deu início ao processo de reorganização da estrutura Nacional e das Forças Armadas;
- Resolução do Conselho de Ministros nº 26/2013, de 11 de abril, reforma "Defesa 2020", prevê a "criação de uma unidade militar de ajuda de emergência e a valorização do princípio do duplo uso";
- Diretiva nº 55/CEME/13, de 24 de maio, onde determina a criação da Escola das Armas;
- Diretiva nº 56/CEME/13, de 24 de maio, onde foram difundidas "instruções gerais para as principais ações a desenvolver no âmbito da criação do Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME) em Abrantes".

São de realçar também o Despacho 118/CEME/13, de 01 de agosto que regula a desativação de Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército e entrada em funcionamento da Escola das Armas, nomeadamente a Escola Prática de Cavalaria (EPC) em 30 de setembro de 2013; 119/CEME/13, de 01 de agosto que estabelece a criação dos Polos Permanentes e do Núcleo Preparatório do Regimento de Apoio Militar de Emergência em 01 de outubro de 2013 e a Diretiva nº 1237/CFT/13, de 27 de setembro que estabelece "as medidas e ações necessárias à criação do Núcleo Preparatório do Regimento de Apoio Militar de Emergência, no PM 010/Abrantes, na dependência hierárquica do Comandante das Forças Terrestres e na dependência administrativo-logística da Unidade de Apoio do Comando das Forças Terrestres" e determina a "constituição, desde 01 de outubro de 2013, do NP/RAME, no atual aquartelamento da EPC, com responsabilidade de comando sobre o que nele permanecer e na dependência hierárquica do Comandante das Forças Terrestres…". O mesmo despacho regulamenta que "em 01 de outubro de 2013, o NP/RAME assume as competências e atividades atualmente desenvolvidas pela EPC e que, com a desativação desta, não transitam para a EA, quer as de âmbito operacional, instrução/treino e formação, quer as decorrentes do apoio de área ou, ainda, da participação em Outras Missões de Interesse Público (OMIP)…".

O NP/RAME tem como missão "garantir todas as ações e tarefas, inerentes à implementação e levantamento do RAME e decorrentes da desativação da EPC". É constituído por um Comando e Estado-Maior e uma Companhia de Comando e Serviços com um total orgânico de 145 efetivos.

Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME)

ARMAS:

- Escudo de negro, um carbúnculo de prata carregado em cada um dos seus braços de uma arruela de vermelho;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e prata;
- Timbre: uma Fénix de prata em sua fogueira de imortalidade de vermelho;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «VIRIBUS UNITIS».

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo simboliza a constância na ação em prol de outrem, o empenho, a dedicação e a potência das suas ações no âmbito do apoio militar de emergência;
- O CARBUNCULO utilizado na construção do escudo na época medieval, enquanto peça de suporte construtivo e de reforço da estrutura do mesmo, simboliza a capacidade de resposta, reforço e coordenação nas várias vertentes. Simbolizando também os seus raios que se estendem em todas as direções do campo do escudo, a capacidade de ação e a missão do RAME cujo campo de intervenção se estendem a todo o território nacional;
- A FENIX, símbolo do eterno renascer, representa o fim último da missão do RAME enquanto unidade de apoio às populações afetadas em caso de catástrofe, contribuindo para a resposta inicial, a reconstrução e normalização na sua área de intervenção;
- A DIVISA **«VIRIBUS UNITIS»** (***UNIÃO DA FORÇA***) caracteriza de forma lapidar a missão do Regimento de Apoio Militar de Emergência no âmbito do apoio à rede de entidades responsáveis em situação de catástrofe, bem como o reforço de sinergias no campo da segurança interna, justiça e defesa nacional e a administração local.
- **Os esmaltes significam:**
  - O NEGRO a firmeza e sabedoria;
  - A PRATA a esperança e humildade;
  - O VERMELHO a segurança e generosidade

Após a publicação do decreto que irá regulamentar o DLOE e de um subsequente despacho de Exa o General CEME será, respetivamente, criado e ativado o RAME, cuja missão será aprontar a Unidade de Apoio Militar de Emergência, o Agrupamento Sanitário, a Companhia de Engenharia

de Apoio Militar de Emergência, a Companhia de Reabastecimento e Serviços, o Destacamento CIMIC (Civilian-Military Cooperation) do Exército e o Elemento do Comando da Companhia Geral CIMIC (Figura 1)

Figura 1- Proposta de Organigrama do RAME

A Unidade de Apoio Militar de Emergência (UAME) será a componente operacional do RAME e terá como missão preparar-se para colaborar em ações no âmbito do apoio ao desenvolvimento e bem -estar da população, nomeadamente em resposta a acidentes graves e catástrofes. Destacam-se as seguintes possibilidades:

- Comando e controlo;
- Construções;
- Reabastecimento;
- Serviços;
- Transportes;
- Apoio sanitário;
- Desempanagem e recuperação;
- Assistência e Socorro (1ª intervenção, principalmente em situações de incêndios e cheias).

A UAME será a materialização da colaboração do Exército, na resposta a emergências complexas, designadamente, catástrofes naturais ou provocadas, acidentes graves, catástrofes e calamidades, em especial nas áreas do socorro imediato, apoio às populações afetadas, logística e transporte, comunicações de emergência, engenharia e apoio sanitário.

Figura 2 - Possibilidades UAME

A FORMAÇÃO DOS QUADROS DA ARMA DE CAVALARIA

Por Despacho de 03 de Julho de 2013 de S. Exa o Ministro da Defesa Nacional, no âmbito do processo de reorganização da estrutura da Defesa Nacional e das Forças Armadas, foi criada, desde 01 de Outubro de 2013, na Vila de Mafra, a Escola das Armas (EA), transferindo para esta as responsabilidades de formação da Escola Prática de Infantaria (EPI), Escola Prática de Artilharia (EPA), Escola Prática de Cavalaria (EPC), Escola Prática de Engenharia (EPE), Escola Prática de Transmissões (EPT) e do Centro Militar de Educação Física e Desportos (CMEFD), entretanto desativados.

Criou-se uma nova unidade do Exército Português, enquadrada na continuidade do processo de transformação e otimização dos recursos humanos e materiais alocados à formação. Estava assim edificada, uma organização em rede, centrada na Escola, onde reside o conhecimento, e onde decorrerá uma formação essencialmente técnica, articulada com a formação complementar, essencialmente tática, a ser ministrada nos Polos de Formação, constituídos por unidades operacionais selecionadas. Os Polos, para além das responsabilidades operacionais e simultaneamente de formação, contribuem decisivamente para a formação dos futuros Oficiais e Sargentos do Quadro Permanente (QP) e do Regime de Voluntariado e Regime de Contrato (RV/RC) da Arma de Cavalaria, ao disponibilizarem sistemas de armas, infraestruturas e áreas que a EA não dispõe.

A EA é uma Unidade Formadora, isto é, uma entidade com personalidade jurídica, dotada de recursos e capacidades técnicas e organizativas para desenvolver processos associados à formação, objeto de avaliação e reconhecimento oficiais de acordo com o referencial de qualidade estabelecido para o efeito. Assim, as unidades regimentais e subunidades operacionais da Arma de Cavalaria, são Polos de Formação sendo responsáveis por ministrar as suas ações de formação sob a orientação de uma Unidade Formadora.

Formação do Quadro Permanente

Abordar a formação dos futuros Oficiais e Sargentos do QP direciona-nos para uma análise do Tirocínio para Oficial de Cavalaria (TPO) e do Curso de Formação de Sargentos de Cavalaria (CFS). Tratando-se de cursos distintos e, por conseguinte, com objetivos gerais diferentes, conduz-nos a análises distintas, garantindo que a formação é adequada aos cargos e assente em critérios de qualidade.

Fruto do incremento tecnológico e a consequente aquisição de novos sistemas de armas pelo Exército Português, nomeadamente o Carro de Combate Leopard 2A6 (CC Leopard 2A6) e a Viatura Blindada de Rodas PANDUR II 8x8 (VBR PANDUR II 8x8), a que não nos podemos alhear da redução do tempo disponível para ministrar a formação específica da Arma, obriga-nos necessariamente a uma reflexão sobre a especificação da formação procurando o equilíbrio, consoante o curso, entre técnica e tática.

Assim, no que diz respeito ao TPO, os

tempos de formação associados à técnica foram reduzidos, sem comprometer aquilo que foi sempre considerado importante no seio da Arma de Cavalaria de "*não perder a escola*", revertendo-os em prol da tática de Carros de Combate e de Reconhecimento. Acautelando que na técnica, continuarão a ser ministrados módulos de formação destinados aos sistemas de armas que equipam a Cavalaria, introduzindo, neste universo, o CC Leopard 2A6, de forma a garantir a exercitação dos

procedimentos de comando, bem como o seu emprego tático ao escalão Pelotão. Assim, a qualificação com os cursos de Chefe de CC Leopard 2A6 e Chefe de VBR PANDUR II 8x8, estará em consonância com a colocação dos futuros oficiais nas duas grandes unidades do Exército Português – a Brigada Mecanizada e a Brigada de Intervenção.

Cargos diferentes, conduzem certamente a abordagens distintas. Ao nível do CFS, e por este curso não apresentar constrangimentos de tempo, atribui-se um maior pendor à técnica em detrimento da tática. Não obstante os estudos em curso para um novo modelo de formação, tendo por base a estrutura de um Curso Técnico Superior Profissional – nível 5 a implementar no ano letivo 2016/2017, pretende-se, independentemente da unidade de colocação, habilitar o Sargento do QP com os cursos de Chefe de CC Leopard 2A6 e de Chefe VBR PANDUR II 8x8, mantendo-se inalterável a formação respeitante aos sistemas que equipam as unidades da Arma.

A Escola das Armas, em estreita ligação com os Polos de Formação, quer por inexistência de meios e/ou de áreas de instrução adequadas ao emprego tático dos meios, tem conseguido assegurar a formação dos seus futuros quadros (Quadro 1).

Unidade	Formação
Escola das Armas	Técnica de: VBR M11 Viatura Blindada Ligeira V200 (VBL V200) Viatura Blindada Porta Morteiros V600 (VBPM V600) M113 M106 Tática da Arma em caixa de areia
Regimento de Lanceiros 2	Técnica e Tática de Polícia do Exército
Regimento de Cavalaria 3	Técnica e Tática de Reconhecimento
Regimento de Cavalaria 6	Técnica de: VBR PANDUR II 8x8 Autometralhadora V150 S (AM V150 S) Viatura Blindada Ligeira V200 (VBL V200) Viatura Blindada Porta Morteiros V600 (VBPM V600)
Quartel da Cavalaria/ Brigada Mecanizada	Técnica e Tática de Carros de Combate Técnica e Tática de Reconhecimento

Mas a formação dos futuros quadros não se circunscreverá única e exclusivamente aos Regimentos da Arma de Cavalaria, tirará partido, das capacidades existentes noutros Polos de Formação (Quadro 2).

Polo de Formação	Formação
Regimento de Infantaria 13	Cursos de Chefe e de Condutor da VBR PANDUR II 8x8

Formação dos Oficiais e Sargentos em RV/RC

A Escola das Armas é também responsável pela formação dos Oficiais e Sargentos em RV/RC. À semelhança do que acontece com a formação dos futuros Oficiais e Sargentos do QP, o universo em apreço, apresenta uma diversidade de especialidades com durações diferentes, pelo que a EA apoia-se nos seus Polos de Formação, à luz do conceito de escola de rede que esteve na génese da sua criação. No que diz respeito às especialidades da Arma de Cavalaria não se vislumbram constrangimentos de tempo, em virtude de serem independentes e de ser a última fase da sua formação, atualmente designada por instrução complementar 3 (IC 3) (Quadro 3).

Unidade	Formação
Escola das Armas	Carros de Combate Reconhecimento Lagartas Reconhecimento de Rodas Vigilância do Campo de Batalha
Regimento de Cavalaria 3	Reconhecimento de Rodas
Regimento de Lanceiros 2	Polícia do Exército
Regimento de Cavalaria 6	Reconhecimento de Rodas
Quartel da Cavalaria/ Brigada Mecanizada	Carros de Combate Reconhecimento Lagartas

O "*Phasing Out*" do CC M60 A3 TTS previsto para o ano de 2015, obrigou a refletir sobre a especificação da formação. Assim, aos CFO e CFS RV/RC das especialidades de CC e de Reconhecimento de Rodas, será ministrado o Curso de Chefe de CC Leopard 2 A6 em substituição do CC M60 A3 TTS e o Curso de Chefe VBR PANDUR II 8x8, respetivamente.

Conclusões

O centro de gravidade da EA é a formação em todas as suas vertentes, a formação na verdadeira aceção da palavra, mas também a relacionada com o culto dos valores e das tradições da Arma de Cavalaria. A criação da Escola das Armas, para além de uma escola vocacionada para a formação de quadros, nomeadamente de Oficiais e Sargentos, tem-se afirmado também como uma casa de conhecimento ao envolver os quadros da Arma de Cavalaria na elaboração de estudos técnicos, de doutrina, de referenciais de curso, na participação em projetos de investigação e desenvolvimento e na gestão de projetos do Exército, no âmbito da Lei de Programação Militar (LPM). Esta recente unidade, alicerçada no conceito que esteve na sua génese, obrigou a repensar todo o sistema de formação do Exército e aglutinou os saberes das diferentes Armas, da Educação Física, da Equitação e dos Desportos.

Os Polos, simultaneamente unidades com responsabilidades operacionais e de formação, tem tido e continuarão a ter no futuro um papel extremamente importante na formação dos quadros da Arma da Cavalaria, pela disponibilização de meios e áreas para o seu emprego tático. O apoio prestado pelos Polos de Formação, fruto das relações que se tem vindo a construir, tem obrigado a uma constante sincronização de ações no sentido de não afetar compromissos operacionais, situação desejável, mas nem sempre possível.

A formação dos quadros da Arma de Cavalaria tem vindo a ser assegurada numa perspetiva de apoio mutuo, garantindo que a mesma se rege por elevados padrões de qualidade.

AO GALOPE. AO GALOPE. AO GALOPE.
À CARGA.

Referências:

- Despacho de S. Exa o Ministro da Defesa Nacional de 03 de Julho de 2013
- Programa Funcional, Divisão de Recursos, Estado-Maior do Exército, Fevereiro 2013
- Plano de Formação Anual 2015
- Regulamento Geral da Instrução do Exército (RGIE) de 14Fev02

Maj Cav Helder Coelho

O PRESENTE DA FORMAÇÃO DOS FUTUROS OFICIAIS DE CAVALARIA

Introdução

O objetivo deste artigo é dar a conhecer a formação atual ministrada aos Cadetes de Cavalaria na Academia Militar na senda da sua construção como futuros oficiais da Arma de Cavalaria. Por esta razão o artigo versará apenas, e tão-somente, sobre o presente. Serão feitas breves referências a opções do passado enquanto necessário para compreender o presente e serão omitidas considerações sobre o futuro, nomeadamente a integração da AM no Instituto Universitário Militar, entidade que agrega todos os estabelecimentos de ensino superior militar: a AM, AFA e EN e o IESM. Trata-se de uma opção pela objetividade e em concordância com o público-alvo da nossa Revista. O passado e o futuro (ainda em curso) serão objeto de análise noutro fórum.

A Academia Militar é um Estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário Militar e tem por missão formar oficiais destinados aos quadros permanentes do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR), habilitando-os ao exercício das funções que estatutariamente lhes são cometidas, conferir as competências adequadas ao cumprimento das missões do Exército e da GNR e promover o desenvolvimento individual para o exercício de funções de comando, direção e chefia[1]. É para se manter fiel a este estatuto de ensino superior publico universitário militar que a AM tem enveredado por um conjunto de reformas, o mais determinante foi a adoção do Processo de Bolonha, em 2006, que levou à criação do Mestrado Integrado: três anos de Licenciatura mais dois para o Mestrado. Na prática a situação hoje existente na AM é a seguinte[2]:

- Os alunos das Armas (Infª, Artª e Cavª) têm um tronco comum até ao 3º ano (correspondente ao processo de licenciatura), e só escolhem a Arma no início do 4º ano, ou seja, no sétimo semestre, precisamente no primeiro semestre dos dois anos dedicados ao Mestrado (Fig 1);

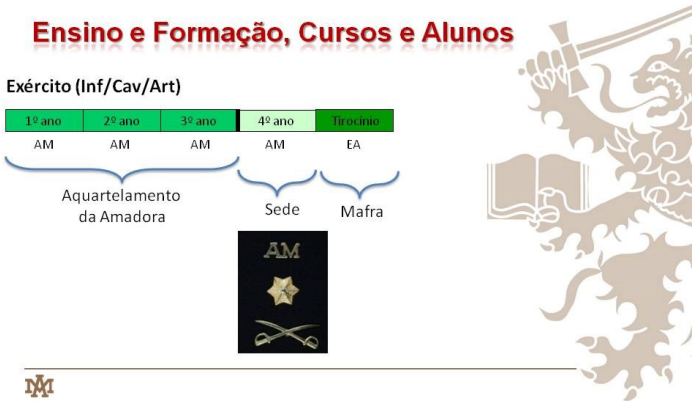


Fig 1 - Os alunos das Armas (Infª, Artª e Cavª) têm um tronco comum até ao 3º ano e só escolhem a Arma no início do 4º ano

- As matérias específicas da Arma de Cavalaria estão assim confinadas a dois semestres no 4º ano. No primeiro semestre é ministrada a Unidade Curricular (UC) M137 Tática de Cavalaria I, orientada para as unidades de carros de combate, e no segundo semestre a UC M138 Tática de Cavalaria II, orientada para o reconhecimento. Ainda especifico só para o Curso de Cavalaria existe no 2º semestre do 4º ano a UC M213 – Sistemas de Armas da Cavalaria que tem como objetivos de aprendizagem habilitar os alunos com os conhecimentos fundamentais relativos aos sistemas de armas mais comuns existentes nas Unidades do Exército em geral e, em particular, na Cavalaria Portuguesa, bem como habilitar os alunos com os conhecimentos elementares relativos à técnica de tiro de Carro de Combate (CC)[3];
- Os Aspirantes-alunos durante o Tirocínio (TPO) têm dez semanas para a elaboração da sua tese (denominado Trabalho de Investigação Aplicada – TIA), o que implicou uma redução drástica (para

Fig 2 – Organização genérica do TPO

quinze semanas) do tempo dedicado à Formação Geral Militar Técnica e Tática (FGMTT), ou seja, a parte "pura e dura" do TPO;
– Por força das alterações verificadas nas incorporações das praças, não tem sido um dado adquirido a Prática de Comando na forma de "dar uma recruta"; (Fig 2)

A Tática de Cavalaria

O ensino das matérias relacionadas com a Organização, Tática e Logística começa no 2ºsemestre do 1º ano e prolonga-se até ao 2ºsemestre do 4º ano, apenas com uma interrupção no 2º semestre do 2º ano (Fig 3). A Tática de Cavalaria, como referido anteriormente, é ministrada em duas UC semestrais que entre todas as UC têm o maior número de ECTS[4] em ambos os semestres deixando de forma clara o seu peso na formação curricular dos cadetes. Cada uma das UC em questão tem uma carga horária semanal de sete horas repartidas por duas tardes completas e um último tempo da manhã de um desses dias, tradicionalmente à 5ªfeira.
O ensino da Tática de Cavalaria assenta no escalão companhia, ou seja, é essencialmente sobre Esquadrões de Carros de Combate e SubAgrupamentos que se fala na UC M137, e de Esquadrões de Reconhecimento que se fala na UC M138. A escolha do escalão de estudo e trabalho mereceria um só artigo e é algo que preocupa de uma forma geral quem nas academias militares se debruça sobre o ensino da tática: "devemos começar nos altos escalões para termos uma visão global e depois descer aos baixos escalões, ou começar por estes de forma a ter uma noção da realidade para depois se evoluir para os grandes escalões?". Sem querer desenvolver esta questão importa tecer algumas considerações que não refletem, contudo, a forma como se ensina presentemente a tática no Gabinete de Cavalaria. Quando se centra a questão no escalão é porque se está demasiado suportado na Doutrina e não na Teoria da Tática. Como se sabe a Teoria são conceitos com alcance global para um saber utilizável universalmente enquanto a Doutrina são conceitos adaptados a um quadro específico. Por outras palavras, a Teoria responde ao "porquê", a Doutrina responde ao "como". Tendo-se em atenção a fase de formação em que se encontram os cadetes, talvez fosse vantajoso apostar mais na teoria (ajudar a responder ao porquê das coisas) do que na doutrina (ajudar a responder ao como). Mas esta temática será objeto de um estudo mais cuidado a apresentar futuramente.

No primeiro semestre do 4ºano: a Manobra

A opção pelo escalão "Companhia" faz com que a ferramenta de trabalho sejam "os Procedimentos de Comando" e não o "Processo de Decisão Militar", pelo que se justifica que nos temas táticos (ou seja, nos problemas táticos que os cadetes têm que resolver) o trabalho seja individual de cada cadete e

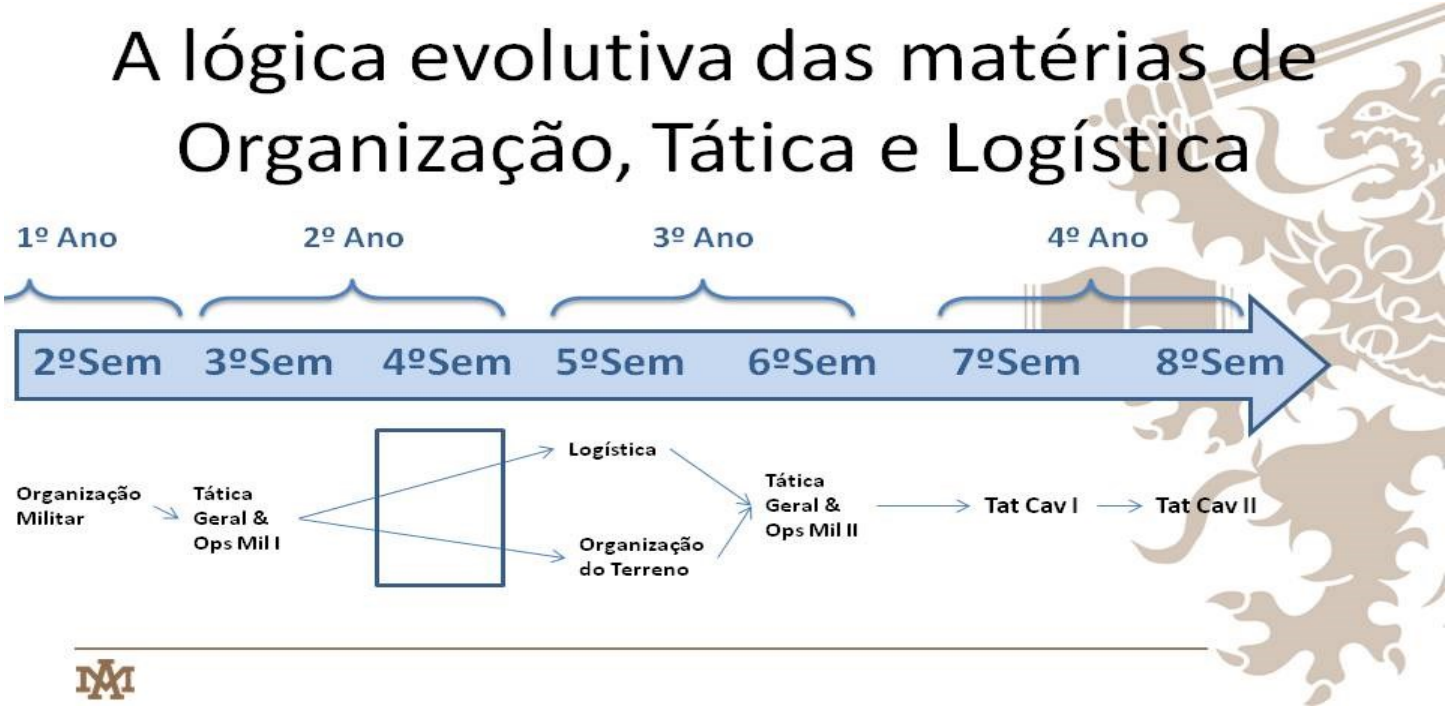


Fig 3 – Evolução das matérias de Organização, Tática e Logística ao longo dos quatro anos.

não em grupos de trabalho. Como os cursos de cavalaria são relativamente pequenos, a experiência tem indiciado ser esta opção uma vantagem competitiva na formação dos cadetes (todos têm que trabalhar, pois não sabem quem irá apresentar os pedidos feitos). A resolução de temas táticos é a principal ferramenta metodológica para desenvolver as competências requeridas aos futuros oficiais, no

Fig 3a – Trabalho de planeamento em sala

domínio da Tática. No entanto, antes de se iniciar os temas táticos são ministrados blocos mais teóricos (alguns deles apresentados pelos próprios alunos) sobre conhecimento básico: revisão dos Procedimentos de Comando, Revisão de alguma Doutrina do Exército Português, Organização das Unidades de Cavalaria e Infantaria (GCC, GAM, BIMec (L) e BIMec (R)), com particular enfoque nas

Fig 4 – Reconhecimentos no Terreno

unidades de escalão companhia); Apoio de Serviços, Apoio de Fogos, etc. Geralmente, neste primeiro semestre realizam-se dois de três temas possíveis (Ops Ofensivas, Ops Defensivas ou Ops de Estabilização) e com qualquer uma das organizações

Fig 5 – Dar a Ordem de Operações em caixa de Areia

possíveis dentro das unidades existentes na BrigMec e BrigInt. Os temas são escolhidos com áreas de operações nas região de Lisboa para permitir a realização de reconhecimentos (uma das fases mais importante nos Procedimentos de Comando). Consoante a operação em causa, os temas táticos podem chegar a 28 horas no total, ou seja, prolongarem-se por quatro semanas. Este tempo permite vocacionar tardes para trabalho de

Fig 6 – Realização da operação em simulação no Laboratório de Simulação Tática

planeamento em sala (Fig 3a), reconhecimentos no terreno (Fig 4), dar ordem de operações em caixa de areia (Fig 5), executar a operação em simulação (na forma de *Computer Assisted Exercise* – CAX), no Laboratório de Simulação Tática (LabSimTat) (Fig 6), com simulação de Órgãos de Comunicação Social (OCS) e realizar o *After Action Review* (AAR) suportado no "filme" do simulador (Fig 8). No fim do primeiro semestre e já no período de visitas e missões é realizado um exercício *Field Training Exercise (FTX)*, de 48 horas, com os meios reais do

Fig 7 – Entrevistas com OCS simulados

GCC, no campo Militar de Santa Margarida (Fig 9).

Paralelamente aos temas táticos os alunos têm que ler e apresentar a análise crítica de um artigo científico relacionado com aspetos da Arma ou do tema que tencionem vir a abordar no seu TIA, e ainda fazer um pequeno trabalho de investigação que se pretende que não seja mais do que um ensaio (ou validação) da problematização do tema que tencionam vir a abordar no TIA.

Neste último ano letivo e em parceria com o Gabinete de Infantaria realizou-se um tema tático suportado por uma batalha real em território nacional (no caso foi a batalha de Montes Claros). Em termos metodológicos adotou-se o modelo de *battlefield tour* mas orientado para o objetivo de resolver um problema tático imposto por um adversário num determinado terreno tendo como recursos determinadas capacidades militares caracterizáveis com base nos "Elementos Essenciais da Tática" e proporcionar a conjugação de uma situação real, ainda que de um passado longínquo, com o planeamento através das ferramentas atuais.

No segundo semestre do 4º ano: o Reconhecimento.

No segundo semestre a abordagem geral é a mesma do semestre anterior mas agora vocacionada para o Reconhecimento. Também os primeiros módulos ministrados são teóricos e prendem-se com a especificidade do planeamento e emprego das unidades de reconhecimento. Desde há dois anos que a temática do ISTAR e das Informações foi introduzido com algumas horas teóricas. Os temas táticos referem-se a operações de Reconhecimento e Segurança. Porque nesta altura do ano letivo os cadetes estão já familiarizados com os Procedimentos de Comando e a dinâmica própria dos temas táticos, existe margem para se avançar para operações mais complexas. Nos últimos dois anos optou-se por fazer um tema mais condensado no tempo (limitado a duas semanas), em língua inglesa e numa área de operações fora do território nacional (no caso em concreto no Teatro de Operações do Afeganistão). Em 2014 esteve no Gabinete de Cavalaria um capitão do exército holandês, e neste ano de 2015 estiveram dois oficiais polacos (um tenente-coronel e um major), estes ao abrigo do programa Erasmus +[5]. Todos estes oficiais tinham experiência do TO do Afeganistão e constituíram uma forma muito interessante de partilhar experiências e – julgam os oficiais do gabinete! – de motivar os cadetes a investirem no estudo do inglês. Convém destacar que todo o planeamento bem como a ordem de operações, as entrevistas dos OCS (Fig 7), a conduta da operação em simulação (com as inerentes comunicações rádio), e o AAR foram realizados exclusivamente em inglês. Trata-se de um tremendo desafio para os cadetes! Este ano decidiu-se convidar o Grupo d'Ordens do ERec/BRR para realizar, com os cadetes, esta operação. Foram dois esquadrões de reconhecimento – a Recce Coy NRF guarnecida pelos cadetes e o ERec/BRR guarnecido pela seu Grupo d'Ordens – a reportarem a um mesmo escalão superior para cumprir uma missão

Fig 8 – After Action Review apoiado pelo "filme" criado pelo simulador

(Fig 11 e Fig 12). Tratou-se de uma experiência enriquecedora para todos e que o Gabinete de Cavalaria tenciona repetir com outras unidades operacionais de cavalaria.

No caso do segundo semestre o exercício FTX de reconhecimento é feito no âmbito dos exercícios finais LEÃO. Isto implica que o último tema já seja suportado pelo cenário do exercício LEÃO e a fase FTX é sempre precedida de uma fase

de CAX no LabSimTat.

Tal como no semestre passado, paralelamente aos temas táticos os alunos têm agora que ler uma obra de caráter científico ligada à Arma ou do tema que tencionem vir a abordar no seu TIA e fazerem uma recensão escrita e apresentá-la. No único momento de trabalho em grupo, o curso tem que investigar um tema e apresentar um documento escrito e apresentá-lo na forma de um *workshop* (nos últimos dois anos foi a temática do ISTAR). Para isso é dado tempo livre dentro das horas da UC M138 para poderem investigar, mas também a aprenderem a gerir o seu tempo.

Fig 9 – No fim do primeiro semestre Exercício do tipo *Field Training Exercise*, de 48 horas, com os meios reais do GCC, no campo Militar de Santa Margarida.

O Tirocínio

Embora o tirocínio seja uma responsabilidade da AM, a sua execução está a cargo da Escola das Armas (EA). Nesta matéria o Gabinete de Cavalaria da EA é a entidade mais bem preparada para apresentar o detalhe dessa execução.

Durante o tirocínio os Aspirantes voltam à AM (ou a um outro local que o desejem) para escreverem o seu TIA. Sobre esta matéria há muitas opiniões e principalmente muitas críticas, principalmente a que argumenta que o tempo dado à elaboração do TIA retirou tempo à essência militar do tirocínio e à componente prática da Arma.

Sobre esta matéria, a experiência dos últimos anos no Gabinete de Cavalaria fez crer na validade das seguintes ideias:

Nos tempos conhecidos como a "era do conhecimento" julga-se importante que a formação dos oficiais esteja alicerçada numa formação de nível superior reconhecida pelas entidades competentes. A opção do Mestrado Integrado, que na prática permitiu que se mantivessem os mesmos cinco anos de formação do "antigamente" parece a opção lógica e mais natural. Contudo, constata-se haver falta de experiência e maturidade (na ideia de inexperiência de vida) para os cadetes, com naturalidade, encararem a elaboração do seu TIA como uma verdadeira aventura … intelectual. E isto faria alguma diferença. A atitude mais natural é a de um

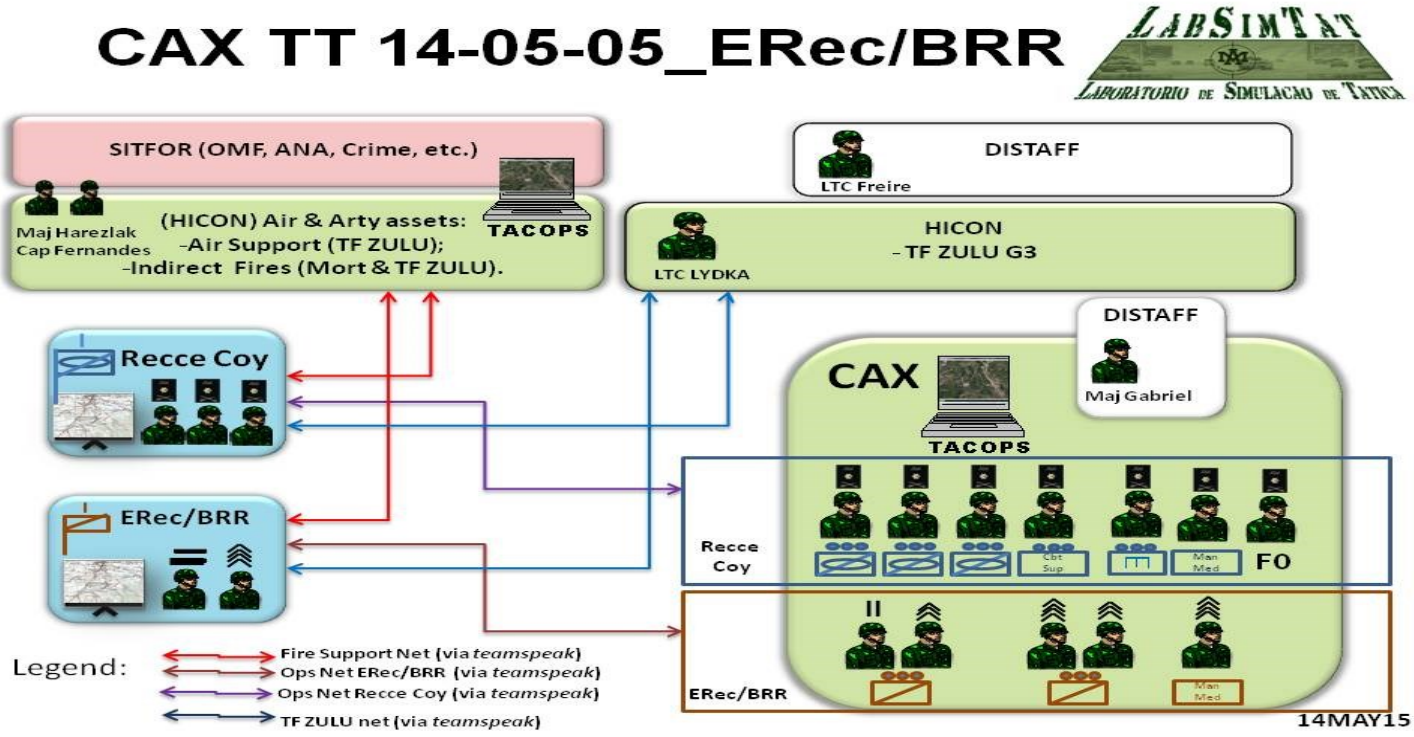


Fig 11 – Estrutura do exercício CAX em que participou o ERec/BRR e oficiais polacos em ERASMUS +

empenhamento para cumprir e não um empenhamento na procura de uma experiência de crescimento. O Gabinete de Cavalaria crê que a elaboração do TIA é uma tarefa muito mais formativa do ponto de vista militar do que se possa pensar, e é, efetivamente, a primeira missão que os aspirantes realizam entregues a si próprios e á sua capacidade individual de planeamento, de gestão do tempo, de definição de prioridades, e de análise crítica, para citar só algumas qualidades. Numa perspetiva estruturante do que se pretende do futuro oficial de cavalaria (mas do exército em geral) e na fase final do processo formativo julga-se ser importante privilegiar vertentes que desenvolvam as capacidades interrogativa e de análise crítica que a elaboração do TIA favorece e que se têm revelado tão necessárias na complexidade das operações de hoje. É esta, também, em termos gerais, a abordagem que os exércitos dos nossos aliados da NATO têm vindo a enveredar.

Conclusões

A passagem pelos "bancos da escola", ou seja, a formação de base nos Oficiais e nos Sargentos não deve ser apenas uma passagem obrigatória que se faz à pressa para chegar á realidade da vida. A formação académica é um dos pilares da Componente Conceptual (que juntamente com as Componentes Moral e Física garantem a Prontidão para o Combate) e por isso deve merecer a nossa especial atenção na procura do seu contributo efetivo à edificação de oficiais esclarecidos, motivados e empreendedores. Oficiais com entusiasmo em serem profissionais competentes com genuíno gosto em comandar, e por isso, ativos na cadeia de comando que integram, dedicados aos homens e mulheres que comandam, proficientes nos meios e equipamentos que operam e intelectualmente despertos ao mundo que os rodeia.

Portaria n.º 22/2014, de 31 de janeiro.

[2]A título de curiosidade a equitação é ministrada como disciplina do Grupo Disciplinar de Educação Física e Desportos, na direta dependência do Corpo de Alunos, sendo curricular para todos os alunos no 2ºano, e para os alunos de Cavalaria no 4ºano. Todos os alunos interessados poderão, em qualquer ano, frequentá-la enquanto atividade circum-escolar.

[3]Esta UC não depende do Gabinete de Cavalaria e dentro do Departamento de Ciências e Tecnologias Militares pertence ao Grupo Disciplinar da "Armamento e Tiro" enquanto as Táticas pertencem ao Grupo Disciplinar de "Organização, Tática e Logística". Esta UC é precedida no primeiro semestre pela UC M222 – Sistemas de Armas da Manobra e Tiro, comum aos cursos de Infantaria e Cavalaria.

[4]Por ECTS entende-se European Credit Transfer and Accumulation System, ou seja, Sistema Europeu de Acumulação e Transferência de Créditos. É um sistema que mede as horas que o estudante têm que trabalhar para alcançar os objectivos do programa de estudos. Definiu-se que 1 ano lectivo de estudo a tempo inteiro corresponde a 60 créditos ECTS. A UC M137 e M138 têm cada uma 11 ECTS.

[5]É um programa de apoio interuniversitário de mobilidade de estudantes e docentes do Ensino Superior entre Estados-membros da União Europeia e Estados associados. A AM é subscritora da Carta ERASMUS e têm parcerias com outras academia militares estrangeiras com quem pode estabelecer programas de mobilidade para professores e alunos.

TCor Cav Miguel Freire
TCor Cav Carlos Gabriel

Fig 12 – Militares do ERec/BRR e cadetes do 4ºano de Cavalaria em exercício no LabSimTat.

A REVISTA DA CAVALARIA NAS REDES SOCIAIS

Estando perto da sua última edição em versão papel, a Revista da Cavalaria procurou acompanhar outras revistas de referência entrando na era digital. Tal como na evolução do armamento ao longo dos tempos, a tecnologia também foi evoluindo, desta feita, de uma forma incrivelmente rápida. Ultimamente, tem-se assistido a um incremento das empresas nas redes sociais com o objectivo de divulgar produtos, serviços e filosofias, ao mesmo tempo que permite conhecer melhor o público e interagir de forma quase instantânea.

Assim, numa primeira fase, a Revista da Cavalaria criou uma página na Internet (www.revistadacavalaria.com) e em 01Dec14 criou a sua página no *Facebook*. A ideia de colocar a revista da nossa Arma nas redes sociais não foi a de substituir o produto original mas sim complementá-lo: dando-se a conhecer, alargando os seus horizontes e alcançando pessoas de todo o mundo.

De facto, as redes sociais podem dar uma ajuda a impulsionar a Revista a expandir a sua influência. A comunicação tradicional deu lugar aos "gostos" e às "recomendações" e a dinâmica social baseia-se na partilha de conteúdos que uma pessoa considere relevantes para si ou para a sua rede de contactos. Basta aceder aos vários tipos de redes sociais para observar que as pessoas querem relacionar-se com a "marca" e compartilhar a experiência vivida.

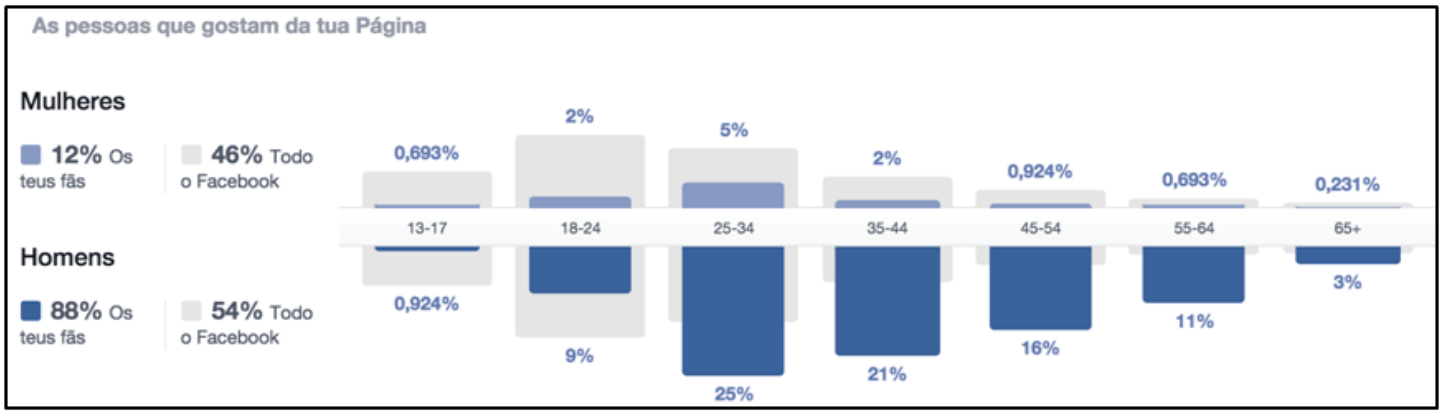
Ao criar esta página do *Facebook* é possível partilhar conhecimento militar em geral e notícias da nossa Arma em particular, sem custos e com o dinamismo que a comunicação instantânea nos permite. Os conteúdos passam a ser mais curtos, as opiniões são partilhadas em "directo" e o público-alvo é alargado.

Idioma	Os teus fãs
Português (Portugal)	384
Inglês (EUA)	18
Português (Brasil)	17
Inglês (Reino Unido)	7
Francês (França)	4
Espanhol	1
Russo	1
Alemão	1

País	Os teus fãs
Portugal	394
Angola	11
Brasil	8
França	4
Suíça	3
Reino Unido	2
Países Baixos	1
Canadá	1

Ucrânia	1
República Democrática d...	1
Catar	1
Estados Unidos da América	1
Moçambique	1
México	1
Polónia	1
Papua-Nova Guiné	1
Turquia	1

Quadro 1: Localização e idioma dos fãs em 10Abr15



Quadro 2: Percentagem do género por idades em 10Abr15

Fig. 1: Foto de capa da Revista da Cavalaria em 04JUL15

Desafiamos os nossos leitores a partilhar fotos, acontecimentos, novidades, leituras e tudo o que possa contribuir para o enriquecimento de todos. Quantas histórias, experiências e preceitos da cultura própria da nossa Arma não estão guardados na mente de tantos? Seria com certeza aliciante ler alguns pensamentos ou mesmo ver fotografias, aproveitando as experiências daqueles que fizeram e que participaram em inúmeras e variadas situações.

A falta de um registo escrito e a inexistência de espírito crítico, não fazendo perdurar os "ganhos" obtidos por uma nova experiência, têm como consequência a perda de lições identificadas e a não evolução da nossa Arma.

A transmissão escrita de experiências permitem que o conhecimento de tradições, valores e o saber muito próprios da nossa Arma perdurem no tempo mantendo assim vivo o "Espírito da Arma".

Como não podia deixar de ser, depois de submergidos neste mundo da Internet e das redes sociais através do *Facebook*, o próximo passo é aderir a outras formas de comunicação para ter um maior alcance (*Linkedin*, *Twitter*, etc.) mas para tal é preciso um reforço da equipa que está por detrás desta iniciativa.

A palavra voa, a escrita fica!

Ao galope... À carga!!!

Cap Cav Maria Correia
Cmdt do 2ECC/GCC

Cap Cav Humberto Rosa
Cmdt do 1EPE/GPE/RL2

ATIVIDADES REGIMENTAIS

REGIMENTO DE CAVALARIA N.º3: DRAGÕES DE OLIVENÇA

Visita de Sua Excelência o Presidente da República Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva

Ao Regimento de Cavalaria nº 3, com apreço
Cavaco Silva

Sua Excelência o Presidente da República Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva efectuou uma visita aos concelhos de Borba e Estremoz em 10 de Novembro de 2014, a qual abrangeu o Regimento de Cavalaria 3.

Esta visita ao RC3 iniciou-se pelas 12h30m, com a Guarda de Honra a S. Ex.ª o Presidente da Republica em frente ao Regimento, após o que se seguiu uma breve visita pelas instalações, durante a qual o Comandante do Regimento, Coronel de Cavalaria Nuno Gonçalo Victória Duarte, aproveitou para abordar vários assuntos, a história da Unidade, a ligação dos militares com a comunidade civil e a missão actual e futura do Regimento.

Seguiu-se um almoço na Sala do Capitulo em que estiveram presentes, além das entidades militares, entidades civis dos Municípios de Borba e de Estremoz, após o qual, S. Ex.ª o Presidente da Republica se dirigiu ao palácio Reynolds, onde assinou o Livro de Honra do RC3 e onde lhe foram entregues umas simbólicas lembranças alusivas a esta sua visita.

Antes de sair do Regimento, S. Ex.ª o Presidente da Republica e Comandante Supremo das Forças Armadas, fez questão de tirar uma fotografia com uma representação alargada dos militares que servem Portugal no Regimento de Cavalaria 3.

Exercício MACONTENE 151

O Esquadrão de Reconhecimento realizou o Exercício MACONTENE 151 na região de Estremoz (Serra de Ossa), entre 30 de Março e 02 de Abril de 2015 e consistiu num exercício LIVEX/FTX de Operações de Reconhecimento e Segurança, realizado pelo Esquadrão na sua plenitude (cerca de 80 militares), articulado entre o Comando, dois (02) Pelotões de Reconhecimento e os respetivos trens reunidos.

Este Exercício, da responsabilidade do Regimento de Cavalaria 3, serve para treino de operações de Reconhecimento e Segurança, num teatro de alta intensidade, decorrente de parte da missão do Regimento, que se prende com o aprontamento do seu Esquadrão de Reconhecimento para a Brigada de Reação Rápida.

O cenário utilizado foi o de um país em situação de crise político-social, onde existia uma facção anti governo local, constituída por insurgentes, cuja atividade deveria ser mitigada para possibilitar a entrada da Brigada de Reação Rápida como *Initial Entry Force (IEF)* neste país. As forças de cenário (SITFOR) foram constituídas por militares da secção de Comando e Secção de Reabastecimento do ERec/BrigRR.

As tarefas explícitas do ERec/BrigRR para o MACONTENE 151 foram a condução de um Reconhecimento de Zona, a operação de uma linha de vigilância e mais tarde, estar em prontidão como

Quick Reaction Force (QRF), no intuito de fazer face aos diversos incidentes que ocorressem na área de responsabilidade da BrigRR.
O ERec/BrigRR, ao longo do desenrolar deste exercício, atingiu todos os objetivos de treino a que se tinha proposto nas especificações (EXSPEC) do mesmo e recolheu um conjunto significativo de *Lessons learned*, as quais serão aplicadas já no próximo exercício setorial do ERec, o Exercício CENTAURO 15, a decorrer em Estremoz, de 04 a 10 de Maio de 2015.

Exercício CENTAURO 15

O Esquadrão de Reconhecimento do Regimento de Cavalaria 3 realizou de 4 a 10 de maio de 2015 a fase LIVEX/FTX do exercício CENTAURO 15.
Este exercício faz parte do Plano Integrado de Treino Operacional (PITOP) da Brigada de Reacção Rápida (BrigRR) e tem como objetivo o treino do Esquadrão de Reconhecimento (ERec) no cumprimento de tarefas que esta unidade possa vir a desempenhar, de acordo com os diversos cenários preconizados pela BrigRR.
O CENTAURO 15, dividiu-se em duas fases distintas, uma primeira fase, onde o ERec/BrigRR realizou uma sessão de treino de fogos reais no Campo Militar de Santa Margarida e uma segunda fase, onde realizou um exercício LIVEX/FTX na região de Estremoz.
O Exercício LIVEX/FTX, utilizou o cenário do Exercício APOLO 14 da BrigRR e consistiu no treino do ERec no cumprimento de tarefas inerentes às Operações de *Initial Entry Force* e às Operações de Resposta a Crises, especificamente, na realização de uma Operação de Extração de Não-Combatentes (NEO).
No ultimo dia deste exercício, onde esteve presente o Exmº Major-General Carlos Alberto Grincho Cardoso Perestrelo, Comandante da Brigada de Reação Rápida, de forma a incutir-lhe um maior realismo contou-se com a participação de cerca de 130 cidadãos estremocenses, como forças de cenário (Não-Combatentes), vários elementos de órgãos de comunicação regionais, batedores-moto da Brigada de Trânsito da GNR, uma equipa dos Bombeiros Voluntários de Estremoz, uma equipa dos Bombeiros Voluntários de Sousel e uma equipa da Delegação da Cruz Vermelha de Estremoz, entidades que poderiam também estar envolvidas numa operação real com esta tipologia.
Terminado o exercício deu-se início a uma vertente lúdica e de divulgação das atividades desta Força da Brigada de Reação Rápida e do Exército e que também contou com a exposição de meios dos Bombeiros Voluntários de Sousel e de Estremoz e da Delegação da Cruz Vermelha de Estremoz. Incluiu a visita a todas as dependências do acantonamento do ERec/BrigRR, montado para o Exercício, a exposição de várias versões das viaturas PANHARD M-11, equipamentos e armamento orgânico do ERec, a utilização da torre móvel multiactividades para a realização de escalada e *rappel*, circular numa viatura PANHARD M-11 e montar a cavalo, tudo isto seguido de um pequeno lanche.
Para a realização deste exercício o RC3 contou com o apoio em viaturas de transporte de pessoal do Município de Estremoz, do Município de Sousel, do Comando de Instrução e Doutrina e da Junta de Freguesia de Glória que cedeu também as suas instalações para montagem do Ponto de Evacuação.

XXXIII Concurso Nacional Combinado (CNC) "Dragões de Olivença"

Decorreu em 15 e16 de Maio de 2015, nos terrenos circundantes da Carreira de Tiro do Regimento de Cavalaria 3 em Santa Vitória do Ameixial, a XXXIII edição do Concurso Nacional Combinado (CNC) "Dragões de Olivença". Participaram nesta prova 72 conjuntos (cavalo e cavaleiro), representantes de várias Unidades Militares, da Guarda Nacional Republicana, bem como cavaleiros civis.
Os vencedores foram os seguintes:

- No CNC Preliminar o Cap Vet Francisco Medeiros montando Zuidor.
- No CNC Iniciação o SMor José Realinho montando Spartacus.
- No Open Obstáculos 1,10m o TCor Cav Miguel Freire montando Batuma do Vau.
- No Open Obstáculos 1,00m o Aluno do Colégio Militar Filipe Vargas de Sousa montando Bin Ster.
- No Open Ensino P2 o TCor Cav Paulo Zagalo montando Graciosa de Mafra.
- No Open Ensino E2 o Maj GNR Adriano Cristiano montando Dama.
- O melhor Tratador Hipo foi a Soldado Patrícia Aleixo da Escola das Armas.

Este CNC culminou com um almoço convívio, realizado no Regimento de Cavalaria 3, após o qual teve lugar a cerimónia de entrega de prémios e o descerramento da placa referente aos vencedores do XXXII CNC Dragões de Olivença realizado em 2014.

Visita do Director Geral de Recursos da Defesa Nacional Dr. Alberto António Rodrigues Coelho

Em 02 de Junho de 2015, o Director Geral de Recursos da Defesa Nacional Dr. Alberto António Rodrigues Coelho visitou as actividades do Dia da Defesa Nacional que decorreram no Regimento de Cavalaria 3 entre 26 de Maio e 12 de Junho.

Estiveram presentes nesta visita o Exmo. Cmdt da BrigRR MGen Carlos Perestrelo e os presidentes das Câmaras da proveniência dos cidadãos convocados para o Dia da Defesa Nacional e Juntas de Freguesia de Estremoz.

Após a apresentação de cumprimentos no Salão Nobre, foi feita pelos responsáveis pelas jornadas do Dia da Defesa Nacional uma apresentação no Anfiteatro e posteriormente uma visita às actividades do Dia da Defesa Nacional e ao Regimento de Cavalaria 3.

A visita terminou com a assinatura do livro de honra no Palácio Reynolds.

REGIMENTO DE CAVALARIA N.º6

APRONTAMENTO DO GAM/KFOR NO CMSM

No âmbito do aprontamento iniciado em 06 de outubro de 2014, o GAM/KFOR iniciou o seu exercício de nivelamento de 16 a 23Jan15, na Escola das Armas (EA) em Mafra, seguindo para o Campo Militar de Sta Margarida (CMSM) nos dias 24 e 25Jan15 e no Regimento de Engenharia Nº1 (RE1) nos dias 26 e 27Jan15. O exercício terminou a 28 de janeiro com o regresso da força ao RC6.

O exercício iniciou-se com o deslocamento do destacamento avançado para a Escola das Armas-Mafra em 160600Jan15, seguindo-se a projeção do remanescente da força em 1708Jan15.
Participam no Exercício 174 militares (19/39/116) do GAM/KFOR e envolvendo 28 viaturas ligeiras, médias e pesadas, 05 VBR PANDUR II 8X8 e 02 VBR M11 PANHARD, entre outros meios de apoio logístico.

MERCURIO 15

No âmbito do treino operacional da *Recce Coy*/PRT-Army 2015, realizou-se, entre os dias 2 e 12 de fevereiro, no Campo Militar de Santa Margarida, o Exercício MERCÚRIO 15. Este exercício visava avaliar a manutenção da capacidade operacional no planeamento e projeção da força e a execução de Operações de Reconhecimento e Segurança através de um exercício tático.

O exercício foi planeado pela Brigada de Intervenção em coordenação com o Regimento de Cavalaria Nº 6 e executado pela *Recce Coy*, nas modalidades de exercício de campo e execução de fogos reais.
A execução de fogos reais foi a primeira modalidade a ser executada, onde os militares executaram tabelas de tiro instintivo e de combate, adaptada a situações reais, que obrigavam os atiradores a reagir perante vários estímulos, sem nunca quebrar as regras de segurança. Relativamente aos sistemas de armas das viaturas, foi criado um cenário, em que as mesmas, sofriam um ataque de fogos diretos e imediatamente, reagiam movimentando-se no terreno, fixando o inimigo com as armas pesadas e, por fim, assaltando a posição.

A segunda modalidade foi concretizada através de um exercício táctico, em que a *Recce Coy* efetuou missões próprias de uma unidade de reconhecimento, nomeadamente um reconhecimento de zona e uma operação de vigilância em proveito de uma outra unidade em movimento. Neste exercício, os militares tiveram que solucionar vários problemas táticos que foram defrontando, usando para isso os meios humanos e materiais que tinham ao seu dispor.
Neste exercício participaram os 140 militares da *Recce Coy*, envolvendo 23 viaturas do tipo PANDUR II 8X8, de todas as versões existentes no Exército, 03 viaturas porta-morteiro V600 e 13 viaturas táticas não blindadas ligeiras, médias e pesadas. Participaram ainda, o Módulo de Comunicações dedicado a esta unidade e uma Equipa de Manutenção da Companhia de Manutenção da BrigInt.

EXERCÍCIO "MORCEGO" DO GAM/KFOR

No âmbito da preparação para a missão no Kosovo, o GAM/KFOR, entre 16 e 25 de fevereiro 2015, realizou o exercício " MORCEGO" em terrenos situados na localidade de Cabanelas em Vila Verde.
Neste exercício, foi efetuado o treino e correção da técnica individual e coletiva de CRC, treino de técnicas para apoio de Operações de CRC pela SOTU 25, treino de reação a Cocktail MOLOTOV, procedimentos de comando para o planeamento de operações de CRC ao nível pelotão e Companhia, operação de limpeza de um edifício, operação de limpeza de itinerários (incluindo remoção de barricadas) e operação de extração de entidades de um edifício.

EXERCÍCIO PRISTINA START 151

De 27Fev a 06Mar15 decorreu no concelho de Cabeceiras de Basto o Exercício "PRISTINA 151", de certificação do GAM/KFOR que se constitui como KFOR TACTICAL RESERVE MANEUVER BATTALION (KTM), no âmbito da KOSOVO FORCE (KFOR), a empenhar no Teatro de Operações (TO) do KOSOVO, no 1º semestre de 2015.
Aquartelados no Centro Hípico de Cabeceiras de Basto, a simular o Campo de SLIM LINES, o GAM/KFOR executou as tarefas passíveis de serem realizadas no KOSOVO, com base num cenário realístico de acordo com as informações disponíveis sobre o TO.
O GAM/KFOR colaborou com as autoridades locais através do seu módulo de engenharia, na movimentação de terras e adequação do campo de tiro do Arco de Baúlhe, e disponibilizou o médico para apoio à população local, em coordenação com as autoridades de saúde locais, através de consultas e realização de diversos rastreios.
De 02 a 04Mar15 o GAM/KFOR foi também sujeito a uma avaliação da prontidão para o combate (CREVAL) por parte de uma equipa de inspetores da IGE. A equipa de inspetores após verificar *in loco* as capacidades da força considerou-a como "READY" e como tal, em condições de ser certificada pelo Exmo. Gen CEME.

No dia 06Mar15 o GAM/KFOR realizou uma demonstração de capacidades, no Jardim do Mosteiro no centro de Cabeceiras de Basto, a que assistiram diversas entidades militares e civis, destacando-se a presença do Exmo. Comandante das Forças Terrestres, TGen Faria Meneses e o Presidente da Câmara Dr. China Pereira. A população local marcou também a sua presença, nomeadamente as crianças de diversas escolas que emolduraram a zona abrangente ao local da demonstração.
No exercício foram empenhados os 177 militares do GAM/KFOR e mais 78 militares no apoio real ao exercício, no controlo e arbitragem e forças de cenário. Foram utilizadas 60 viaturas (46 das quais no GAM/KFOR, sendo 05 do tipo PANDUR II e 02 do tipo M11 Panhard).

ENTREGA DE ESTANDARTES NACIONAIS ÀS FORÇAS NACIONAIS A DESTACAR PELO RC6

Realizou-se no dia 11 de março de 2015, no Regimento de Cavalaria Nº 6 a Cerimónia de Entrega dos Estandartes Nacionais ao GAM/KFOR e à *Recce Coy*/PRT Army-2015, Forças Nacionais a

destacar para o Teatro de Operações do Kosovo e para a Lituânia.
A Cerimónia foi presidida por S. Exa. o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Carlos António Corbal Hernandez Jerónimo e contou com a presença do Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Braga Dr. Ricardo Rio e outros autarcas do Distrito de Braga e Concelhos vizinhos. Estiveram presentes ainda os Exmos. Oficiais Generais da estrutura superior do Exército, Diretor Honorário da Arma de Cavalaria e outras ilustres Autoridades Civis, Militares, Policiais e Académicas da nossa cidade de Braga.

S. Exa. o General CEME foi recebido à chegada pelo TGEN Comandante das Forças Terrestres, pelo MGen Comandante da Brigada de Intervenção e pelo Comandante do RC6.
Após a prestação de honras militares pela Bravo Coy do GAM/KFOR, iniciou-se a cerimónia com uma demonstração das capacidades da *Recce Coy*/Prt Army 2015 e do GAM/KFOR. S. Exa. o General CEME na alocução que proferiu exortou os comandantes a liderarem pelo exemplo e aos militares que "depositem inteira confiança nos vossos comandantes e no vosso treino e as exigências da missão serão superadas com sucesso". De seguida ocorreu o momento mais alto da cerimónia, o Comandante da Brigada de Intervenção, MGen Aguiar Santos procedeu à entrega dos Estandartes Nacionais ao GAM/KFOR e à Recce Coy/PRT Army 2015. A cerimónia militar terminou com o desfile das duas forças em Parada.
Após o almoço de confraternização, S. Exa. o General CEME assinou o Livro de Honra do Regimento, tendo ali deixado expressas palavras de reconhecimento, de forte estímulo e um inequívoco voto de confiança ao GAM/KFOR e *Recce Coy*/PRT Army 2015 no cumprimento das suas missões.

PROJEÇÃO DA RECCE COY PRT ARMY 2015

Em 23 e 24 de março de 2015, no Porto de Leixões, tiveram lugar as atividades de projeção dos sistemas de armas e equipamentos da *Recce Coy* /PRT *Army* 2015, para a Lituânia no âmbito das NATO *Assurance Measures* 2015.
Os meios projetados para esta operação pela *Recce Coy* foram os seguintes: 41 viaturas militares, 10 atrelados e 15 contentores, das quais 23 viaturas blindadas PANDUR II 8x8 (06 *Infantry Fighting Vehicle; 06 Infantry Carrier Vehicle; 04 Infantry Carrier Vehicle Remote Weapon System; 03 Reconnaissance Vehicle; 02 Command Post Vehicle; 01 Medical Evacuation e 01 Recovery Vehicle*), 03 VBR CHAIMITE V600 Porta-Morteiros e 15 viaturas táticas não blindadas (ligeiras, médias e pesadas).
As atividades iniciaram-se por volta das 04h00 do dia 23 de março, no Regimento Cavalaria nº6, com o deslocamento de três unidades de marcha e chegada ao Porto de Leixões, pelas 06h00 da manhã.

No cais de embarque, as viaturas foram organizadas de acordo com o plano de carregamento do navio, tendo os trabalhos de estiva sido iniciados por volta das 08h00. As viaturas e os atrelados foram içados individualmente e acondicionados no porão do navio, tendo esta tarefa terminado pelas 20h00. Os contentores com o restante material foram embarcados, durante a manhã de 24 de março.

As atividades iniciaram-se por volta das 04h00 do dia 23 de março, no Regimento Cavalaria nº6, com o deslocamento de três unidades de marcha e chegada ao Porto de Leixões, pelas 06h00 da manhã. No cais de embarque, as viaturas foram organizadas de acordo com o plano de carregamento do navio, tendo os trabalhos de estiva sido iniciados por volta das 08h00. As viaturas e os atrelados foram içados individualmente e acondicionados no porão do navio, tendo esta tarefa terminado pelas 20h00. Os contentores com o restante material foram embarcados, durante a manhã de 24 de março.

O acompanhamento do material foi feito por dois militares da *Recce Coy* a bordo do navio.

Após ter terminado a operação de embarque de todo o material no navio, este zarpou pelas 12h45 do Porto de Leixões em direção ao Porto de Klaipeda na Lituânia, onde chegou, em 01 de abril de 2015.

REUNIÃO DO COMANDO DA BRIGADA DE INTERVENÇÃO NA LOCALIDADE DE CABECEIRAS DE BASTO

Realizou-se no dia 5 de março de 2015 na " Casa do Tempo", na localidade de Cabeceiras de Basto, a reunião de Comando da Brigada de Intervenção (BrigInt).

O Exmo. Comandante da BrigInt, MGEN Carlos Henrique de Aguiar Santos e os Comandantes dos Regimentos da Brigada foram escoltados pelo GAM/KFOR, desde da saída da autoestrada A7 até junto da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto.

A manhã foi preenchida com a apresentação de cumprimentos pelo Exmo. Cmdt da BrigInt ao Presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras, Dr.

China Pereira. De seguida na "Casa do Tempo", após uma visita guiada ao edifício proporcionada pela Dra. Fátima Oliveira, o Exmo. Comandante da BrigInt, MGEN Carlos Henrique de Aguiar Santos presidiu à cerimónia simbólica de transferência do Estandarte da NATO Response Force (NRF), da *Recce Coy*/NRF14 do Regimento da Cavalaria Nº6 para o 2BIMec(rodas)/NRF16 do Regimento de Infantaria nº 14. Esta transferência ilustra o elevado empenhamento da BrigInt na preparação e treino dos seus encargos operacionais para o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos por Portugal e pelo Exército. No final desta cerimónia, o MGEN Comandante da BrigInt deu início aos trabalhos da Reunião de Comando.

VISITA DO EXMO COMANDANTE DAS FORÇAS TERRESTRES TGEN FARIA DE MENESES AO EXERCÍCIO MERCÚRIO 15

O Comandante das Forças Terrestres, TGen Faria de Meneses (TGen CFT), o Comandante da Brigada de Intervenção, MGen Aguiar Santos e o Comandante do Regimento de Cavalaria Nº 6, Cor Cav Rui Ferreira, visitaram em 09Fev15, o Exercício MERCÚRIO 15 da *Recce Coy* – PRT Army 2015.
A visita iniciou-se no Quartel da Pucariça, onde as entidades foram recebidas pelo 2º Cmdt da *Recce Coy,* Cap Cav Rui Moura.
De seguida deslocaram-se para a Zona de Reunião onde foram recebidos pelo Cmdt da *Recce Coy*, Maj Cav Pedro Cabral e assistiram ao briefing sobre as atividades desenvolvidas durante o exercício. A visita prosseguiu nas regiões de Monte Novo e Valera Alta, onde os Pelotões de Reconhecimento e a Secção de Morteiros conduziam as suas atividades de reconhecimento e apoio de fogos, respetivamente.
No conctato com os militares, o TGen CFT congratulou a *Recce Coy* e salientou a importância da missão que irá desempenhar na Lituânia no âmbito das NATO *Assurance Measures* 2015.

VISITA AO RC 6 DA DELEGAÇÃO DOS CADETES FRANCESES DA "*ECOLE MILITAIRE INTERARMES*"

O Regimento de Cavalaria Nº 6 recebeu no período de 20 a 23 de janeiro, a visita de 02 Cadetes Franceses da "*Ecole Militaire Inter Armes*".
A delegação teve oportunidade de visitar a unidade, fazendo o acompanhamento da atividade operacional, nomeadamente o aprontamento da Recce Coy/PRT Army 2015 e ao mesmo tempo de conhecer alguns dos pontos turísticos da cidade de Braga.

FORMAÇÃO EM VBR PANDUR II 8X8 VCB E VBL CHAIMITE V200

Os cursos de Chefe e Operador PANDUR II 8X8 VCB, são cursos extraordinários, realizados no âmbito das necessidades da *Recce Coy* /PRT/ 2015.
O Curso de Condutor de VBL Chaimite V200, consta do Plano de Formação contínua 2015 e visa habilitar os futuros condutores de noções aprofundadas da viatura, nomeadamente ao nível de manutenção preventiva, dos meios de transmissão e intercomunicação mas, essencialmente, ao nível da condução da viatura em qualquer tipo de condição atmosférica e em ambiente operacional.
No âmbito da formação, decorreram na Unidade, os seguintes cursos:

- Curso de Chefe de VBR PANDUR II 8x8 VCB, de 12 a 27 janeiro 2015
- Curso de Operador de VBR PANDUR II 8x8 VCB, de 12 a 29 janeiro 2015
- Curso de Condutor de VBL CHAIMITE V200, de 19 a 30 janeiro 2015

APOIO DO RC6 Á UNIVERSIDADE DO MINHO NO CURSO DE PREPARAÇÃO PARA JORNALISTAS EM CONFLITOS ARMADOS

Decorreu no Regimento de Cavalaria N.º 6, durante

o dia 12 de março de 2015, uma ação de formação para Jornalistas em Conflitos Armados, em apoio à Universidade do Minho.
Esta ação de formação iniciou-se pelas 09H00 e terminou pelas 18H30.
Durante este período, foi ministrada aos jornalistas matéria de conteúdo essencialmente militar

ENTREGA DE BENS À CRUZ VERMELHA

Em 13 de janeiro de 2015, o RC6 entregou à Cruz Vermelha Portuguesa, delegação de Braga, cerca de 600kg de bens alimentares, doados pelos seus militares e civis, recolhidos no âmbito da parceria efetuada com a Câmara Municipal de Braga para a 37.ª Corrida de S. Silvestre e Caminhada do Pai Natal.

RECOLHA DE SANGUE NO REGIMENTO DE CAVALARIA Nº6

Decorreu no dia 06 de janeiro no Regimento de Cavalaria Nº 6, no âmbito das atividades de apoio à sociedade civil, uma sessão de colheita de sangue realizada pelo Centro Regional de sangue do Porto do Instituto Português de Sangue (IPS).
Contribuíram para este ato voluntário, 120 militares e civis da Unidade e 6 dadores da sociedade Civil.

PARTICIPAÇÃO NA FEIRA QUALIFICA

Regimento de Cavalaria Nº6 participou na QUALIFIC@ - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego – 2015, que decorreu no período de 09 a 12 de Abril nas instalações da Exponor em Matosinhos, com alguns dos seus meios humanos e materiais, ilustrativos das capacidades operacionais.

REGIMENTO DE LANCEIROS N.º 2

Inauguração da Exposição "Morte ou Glória" e Concerto de Gala

O Regimento de Lanceiros N.º 2 (RL2), efetuou em 07 de fevereiro de 2015, o 182.º aniversário da sua fundação.
O programa das Comemorações iniciou-se no dia 06 de fevereiro 2015 com a inauguração da Exposição "Morte ou Glória" que teve como objetivo partilhar as origens, tradições e missões do RL2. Tratou-se de um exercício que se pretendeu franco e duradouro, constituindo-se uma exposição dinâmica que retratou a história do Regimento de Lanceiros N.º 2 e o seu envolvimento e participação na história de Portugal desde a sua criação até à Implantação da República.
Este dia terminou com um concerto de Gala da Banda Sinfónica do Exército na Sala Dom Luís do Palácio Nacional da Ajuda.

Comemoração do 182.º Aniversário

No 10 de fevereiro de 2015, no âmbito das comemorações do 182.º aniversário teve lugar a Cerimónia Militar presidida pelo Exmo. Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Carlos António Xavier Lobato de Faria Menezes e que contou com a presença de diversas entidades militares e civis.
Do programa das Comemorações, constaram uma Guarda de Honra à Alta Entidade (AE) que presidiu à cerimónia, a Homenagem aos Mortos pela Pátria, leitura do Código de Honra do Lanceiro, uma alocução alusiva ao Dia da Unidade, proferida pelo Comandante do RL2, seguida de uma alocução proferida pelo Comandante das Forças Terrestres e da imposição de condecorações. A Cerimónia Militar terminou com o desfile das forças em parada em continência à AE, um desfile histórico e uma demonstração de capacidades do Grupo de Polícia do Exército.
Após a cerimónia militar, as entidades presentes foram convidadas para um almoço convívio no Refeitório Geral onde se fomentou a sã camaradagem e a convivência entre os Lanceiros de diversas gerações e de todos os convidados. Para encerrar as cerimónias, foi clamado de forma fervorosa o "Grito do Lanceiro".

X CURSO DE CONTROLO DE TUMULTOS

Realizou-se no dia 29 de maio de 2015 o encerramento do X Curso de Controlo de Tumultos, que decorreu no período de 04 a 29 de maio de 2015 no Regimento de Lanceiros N.º2, ministrado a 05 (cinco) Oficiais e 07 (sete) Sargentos.
Abrangendo módulos de formação que vão desde armamento e tiro, tática de controlo de tumultos à defesa pessoal, este curso e esta valência constituem uma prioridade na preparação de Forças Nacionais Destacadas para os Teatros de Operações onde Portugal opera.
A cerimónia de encerramento decorreu na Sala das Armas, presidida pelo Exmo. Comandante do Regimento que proferiu algumas palavras onde enalteceu o esforço despendido pelos formandos e formadores assim como a responsabilidade acrescida que foi atribuída ao RL2, através da Diretiva 60/ CEME/21Mai15, no âmbito operacional e de

formação na área do Controlo de Tumultos ao nível do Exército.

XVII Concurso de Equitação

Decorreu no dia 30 de maio de 2015 o XVII Concurso de Equitação do Regimento de Lanceiros N.º 2.
O Concurso integrou duas provas de obstáculos, a Prova Pequena que contou com a participação de 29 conjuntos e a Prova "Escolha os seus Pontos" com participação de 34 conjuntos, em representação das várias Unidades do Exército e Guarda Nacional Republicana.
A classificação final das provas foi a seguinte:

Prova Pequena

1.º lugar – Cadete-Aluno Dias/AM com Unidade de Mafra
2.º lugar – Sold Hugo Teixeira/RC6 com Forte de Mafra
3.º lugar – Guarda Brito Ferro/USHE GNR com Urtiga
4.º lugar – Ten Cav GNR Cardoso do Vale/ USHE GNR com Alentejana
5.º lugar – Aluno 120 Francisco Carvalho/ CM com Quadrado

Prova "Escolha os seus Pontos"

1.º lugar – Cap Cav GNR José Caeiro/USHE GNR com Boneco
2.º lugar – Alf Cav José Assunção/EA com Astro
3.º lugar – Maj Cav GNR Adriano Cristiano/ USHE GNR com Dama
4.º lugar – Sr. Miguel Ribeiro de Faria com Creverly

5.º lugar – Cap Cav Carlos Lopes/RL2 com Zanzibar de Mafra

Após a realização das provas realizou-se um almoço convívio para todos os cavaleiros e convidados.

Fire Phobia

Uma equipa de 7 militares, constituída por 4 Oficiais e 3 Sargentos do Regimento de Lanceiros N.º 2, deslocou-se ao *Joint Multinational Readiness Center*, em *Hohenfells* na Alemanha, a fim de aprontar as forças que lá se encontram a realizar a rotação KFOR 20 para o Teatro de Operações do Kosovo.

O *Fire Phobia* decorreu entre 14 e 19 de junho e consistiu na reação a agentes incendiários, vulgo "*cocktail molotov*", tendo sido dada formação a perto de 400 militares provenientes dos seguintes países: Estados Unidos da América, Roménia, Moldávia e Albânia.

Tendo sido lançados cerca de 800 "*cocktail molotov*" durante todo o exercício, as condições de segurança foram sempre garantidas com a presença da equipa sanitária permanentemente no local e com o uso de extintores portáteis.

No final, durante o "*hot wash up*" diário, os Comandantes das várias subunidades mostraram o seu agrado pela forma exemplar e profissional como decorreu o *Fire Phobia*!

FORMATURA REGIMENTAL NO PM 02/AMADORA

De acordo com a Diretiva N.º 65 de SExa o Gen CEME, o Regimento de Lanceiros N.º2, desde 01 de julho de 2015, assumiu a responsabilidade sobre o PM/02 Amadora, tendo realizado, nessa mesma data, a primeira formatura Regimental no novo aquartelamento.

Nas Forças em Parada, comandadas pelo 2º Comandante, Tenente Coronel de Cavalaria José Manuel Carreiro Crespo, formaram o Grupo de Comando e Serviços e o Grupo de Polícia do Exército, sendo presidida a formatura pelo Exmo. Comandante do Regimento de Lanceiros N.º 2, Coronel de Cavalaria, Paulo Manuel Simões das Neves de Abreu.

QUARTEL DA CAVALARIA

Dia do Quartel da Cavalaria

No passado dia 13 de março tiveram lugar as cerimónias comemorativas do Dia do Quartel da Cavalaria (QCav) e das Unidades de Cavalaria da Brigada Mecanizada, herdeiras das tradições do ex-Regimento de Cavalaria Nº4, evocando o longínquo dia 13 de março de 1814, data em que militares do Regimento se bateram valorosamente no Combate de Viella, em França, em plena Guerra Peninsular.

As comemorações iniciaram-se com uma Cerimónia de Homenagem aos Mortos, durante a qual foi homenageado o 1Cb José Bernardino, que faleceu no dia 16 de março de 2010, no Kosovo, descerrando uma placa em sua memória.

Antes do tradicional almoço convívio, os convidados tiveram a oportunidade de percorrer a Coleção Visitável do QCav, com especial enfoque na área museológica das viaturas blindadas, e assistir, no Posto de Comando Principal do Grupo de Carros de Combate (GCC), ao enquadramento e ponto de situação do Sistema de Comando e Controlo que tem estado a ser desenvolvido e instalado no GCC.

GRUPO DE CARROS DE COMBATE

Jornadas Académicas do AgrMec 151

Entre os dias 19Jan15 e 23Jan15 decorreram as Jornadas Académicas do Agrupamento Mecanizado 151 (AgrMec 151), conduzidas no QCav.

As Jornadas decorreram do planeamento operacional com vista ao aprontamento do AgrMec 151 para o ORION 15, sob o Comando do GCC. Dada a necessidade de preparar concetualmente os Quadros do Agrupamento, recorreu-se a palestrantes que proporcionassem mais-valias para esse fim, quer pela sua preparação académica, quer por experiências vividas em contexto semelhante.

CAX no Laboratório de Simulação Tática da AM

Entre os passados dias 02 e 05 de fevereiro, o AgrMec 151 deslocou dois SubAgrMec à Academia Militar para realizar exercícios assistidos por computador.

Os SubAgrMec foram representados pelos seus Grupos de Ordens, incluindo as Equipas de Observadores Avançados e os Comandantes das Secções de Sapadores. Cada SubAgrMec desenvolveu esta atividade em 2 dias. No primeiro dia teve lugar a familiarização com o simulador e o planeamento das operações. No segundo dia foi executado o respetivo CAX e conduzida a *After Action Review* da operação.

Paralelamente, simulou-se a presença de Órgãos de Comunicação Social no Teatro de Operações, que foi

operacionalizada por entrevistas antes do início das operações no "terreno".

Exercícios RINOCERONTE

Entre os dias 18 e 27Mar15 decorreu o exercício RINO 151, planeado e conduzido pelo GCC, como Unidade responsável por Comandar o AgrMec 151.

Este exercício visou, numa primeira fase, preparar o cenário e os produtos iniciais antes do movimento para o campo, para que, numa segunda fase tipo *Field Training Exercise* (FTX), se pudesse exercitar o Estado-Maior do AgrMec na condução de operações militares e, principalmente, avaliar a execução por parte dos SubAgr.

O exercício RINO 152 decorreu entre 04 e 08Mai15, em paralelo com o exercício HAKEA 152 da BrigMec, e visou exercitar a capacidade de Planeamento, Comando e Controlo do AgrMec e das suas Subunidades, em FTX e LFX, através da aplicação do Processo de Decisão Militar, dos Procedimentos de Comando e dos Sistemas de Comando e Controlo disponíveis, no cumprimento de tarefas críticas ao escalão SubAgr e AgrMec, no âmbito tático das operações ofensivas.

Esta série dos RINOCERONTE finalizou com uma sessão de fogos reais, no dia 14Mai15, com execução de tiro por parte do armamento principal do AgrMec.

Capacidade CC M60 A3 TTS

No dia 16Abr15 decorreu uma sessão de fogos reais do Carro de Combate M60 A3 TTS, que contou com tiro diurno e tiro noturno.

Esta sessão confirmou todas as credenciais que são apontadas a este magnífico CC, alcançando uma proficiência de 77,2% em 91 munições disparadas às mais diversas distâncias.

Importante sublinhar a passagem sobre o Rio TEJO que um CC M60 A3 TTS realizou no dia 21Mai15, utilizando material português da Companhia de Pontes. Este evento que foi de enorme sucesso e motivação para o pessoal envolvido.

Exercício ORION 15

Entre os dias 23Mai15 e 06Jun15 decorreu o exercício ORION 15, do Exército, onde o GCC foi audiência primária de treino com vista à certificação da Capacidade Leopard 2 A6. O GCC participou com 2 Esquadrões de CC e 1 Companhia de Atiradores Mecanizada, com respetivos apoios de combate, fogos e serviços.

Em termos de exercício de campo, o ORION 15, para o GCC, iniciou-se no dia 29Mai15 com uma fotografia em formatura, onde as mais de 70 viaturas do AgrMec 151 foram apresentadas como prontas ao Exmo Cmdt da BrigMec.

Seguiram-se os dias de atividade operacional, com destaque para o ataque realizado pelo AgrMec a 01Jun15, como operação decisiva da BrigMec, à região da VALEIRA ALTA-MONTE NOVO, e para a sessão de fogos reais onde os CC Leopard 2 A6 emparelharam com as VBR PANDUR II 8x8, numa sessão onde se conseguiu observar a mais elevada tecnologia de combate do Exército Português.

ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO
Lobo 151

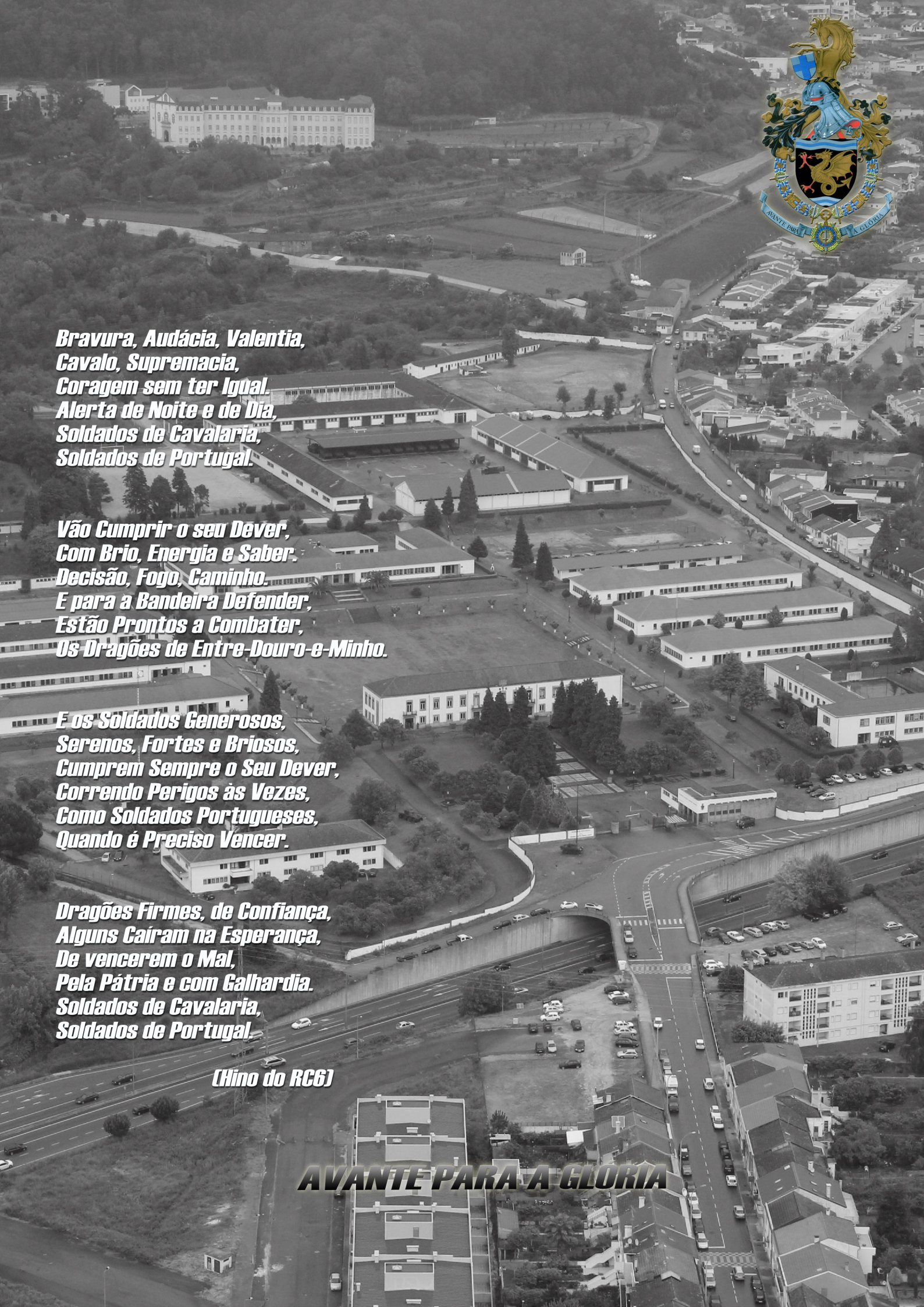
O ERec realizou o exercício LOBO 152 no período de 13 a 17Abr15, no Campo Militar de Santa Margarida. O exercício foi realizado em duas fases, a primeira orientada para o treino operacional do Esquadrão enquadrando-se no plano e objetivos para o 2º semestre de 2015 e teve como finalidade treinar as Técnicas, Táticas e Procedimentos orientados para as Operações Convencionais, destacando neste exercício as operações de reconhecimento e de segurança contribuindo assim para o cumprimento da missão da Força Mecanizada.

Numa segunda fase orientada para a técnica de tiro com armas individuais e coletivas, com o objetivo de alcançar a proficiência individual e coletiva na realização de tiro de CC Leopard 2A6, Metralhadora Pesada Browning 12.7mm, LAW,

Lançamento de Granadas e no dia 14Ma15 com o Sistema Lança Míssil TOW2, neste último com o intuito paralelo de manter ativa e eficaz a capacidade de SLM TOW2 no Exército Português, afirmando-se a importância e as capacidades das armas Anti-Carro no moderno campo de batalha.

Curso de AtExpl de VBTP M113

Decorreu no período de 8 a 20Jul15 no ERec o primeiro curso de Atiradores Exploradores (AtExpl) de Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) do tipo M113, e destinou-se a habilitar os formandos a desempenhar a função de Atirador Explorador de VBTP M113 em unidades operacionais, dotando-os com as ferramentas necessárias para atingir com proficiência as múltiplas tarefas inerentes ao cargo.
Este curso foi constituído por 6 militares e foi ministrado por uma equipa de formação composta por um Oficial, dois Sargentos e dois Cabos. Apesar da abrangência do programa de curso todos os militares atingiram os objetivos inicialmente propostos.



Bravura, Audácia, Valentia,
Cavalo, Supremacia,
Coragem sem ter Igual.
Alerta de Noite e de Dia,
Soldados de Cavalaria,
Soldados de Portugal.

Vão Cumprir o seu Dever,
Com Brio, Energia e Saber.
Decisão, Fogo, Caminho.
E para a Bandeira Defender,
Estão Prontos a Combater,
Os Dragões de Entre-Douro-e-Minho.

E os Soldados Generosos,
Serenos, Fortes e Briosos,
Cumprem Sempre o Seu Dever,
Correndo Perigos às Vezes,
Como Soldados Portugueses,
Quando é Preciso Vencer.

Dragões Firmes, de Confiança,
Alguns Caíram na Esperança,
De vencerem o Mal,
Pela Pátria e com Galhardia.
Soldados de Cavalaria,
Soldados de Portugal.

(Hino do RC6)

AVANTE PARA A GLÓRIA

AVANTE PARA
A GLÓRIA